



VOZ de ANTAS

FEVEREIRO 1979
3.ª Série — Ano III — N.º 27

Director e Editor
M: BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

EDITORIAL

1 JOVENS - OPÇÃO É AVENTURA

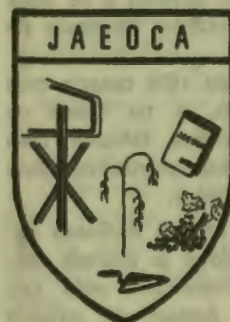
O Daniel é um moço dos seus 22 anos. Há bastante tempo que namora. Tem um emprego razoável. Procurou-me para o ajudar na sua decisão: casar ou não casar. Ontem a Maria dos Anjos chorava por não saber que fazer: aceitar ou recusar o Gustavo. Dos anos de trabalho no seminário, não posso esquecer-me desses jovens do Curso Complementar dos Liceus: «Como? Quem me garante que poderei ser um bom missionário?» E a dúvida impedia-os de continuar. Saíam, mas sem uma opção pessoal. A Amélia Maria é de Ansião. Há dois anos que nos conhecemos. Quer ser missionária. Tem também 22 anos. Terminou já há tempos o curso comercial. Os pais não praticam. Simpatizam com os «Jeovás». Ela é uma moça delicada e sensível. Costuma escrever ou vir falar comigo. Já recusou vários pretendentes. Está convencida que o casamento não é a sua vocação. Quer ser missionária. Mas não é capaz de decidir, de cortar o cordão umbilical, e arrancar.

Toda a opção é dura. É colocar de parte outras possíveis. E quanto mais responsável e inteligente é a pessoa, mais difícil, mas mais belo, decidir. Por vezes é mesmo doloroso. A mãe que decide ter o 6.º filho. O estadista que decide a aventura de medida anti-popular. O capitalista que arrisca investir todo o seu dinheiro. O jovem que, para sempre, opta por unir a sua vida com determinada mulher. O homem que oferece a vida ao serviço de Igreja... A opção é risco e aventura.

Sem uma decisão vital foi difícil. Sempre o será. E hoje, os adultos, não criamos uma atmosfera social fácil a grandes opções. As interrogações que nascem no homem (Qual o sentido da vida? Qual a sua missão? Qual o seu futuro?) não têm ambiente para serena resposta. A Escola responde amíúde, a estas interrogações com ambiguidades e desastrosas ideologias. A imparcialidade não existe nos meios de comunicação social. A demagogia. O ruído. A velocidade cidadina. Os altifalantes da publicidade. A ilusão criada pelo cinema. A libertinagem apregoada como liberdade... Tudo dificulta uma atmosfera tranquila e sã onde a opção possa tornar-se e ser acção que crie unidade no homem e nos homens.

Todavia, hoje impõem-se opções vitais a nível de pessoa e sociedade. O jovem tem direito e necessidade de construir o futuro. A sociedade tem direito e necessidade da segurança e a certeza da paz, da liberdade e do progresso.

(Continua na 12.ª página)



Jovens em caminhada

- Pelo crescimento da sua conduta
- Pela construção de um mundo melhor

Enquanto somos jovens os objetivos e ideais lá estão sempre a puxar por nós, à nossa frente. Somos inconformistas. Tal anseio levou-nos à publicação do jornal de Parede — ao cargo do sector de cultura, para formar, informar e distrair e no qual se indigita a equipa de liturgia que animará a missa da juventude, no mês seguinte. Para Março, lá estão: Neiva, Mário, Graça e Adélia.

Queremos ser jovens «vestidos» de saber, de coragem, de autenticidade e de humildade. Não temos fé no futuro nem esperança no amanhã daqueles jovens que «acampam» fora da Igreja porque estão espetados nos lodaçais do prazer edonista ou baralhados e confusos com as ideias

políticas revolucionárias. Não temos fé no futuro nem esperança no amanhã daquela juventude que se sente acanhada e tímida, incapaz e envergonhada e sem auto-domínio mas dominada pelo pensar... dos outros quando se lhe pede um «empurrão» para o crescimento da comunidade ou um «bloco» de sacrifício generoso para construir um mundo melhor.

Por vezes, esquecemos que fisicamente vamos envelhecendo, gastos pelo rodar dos anos, quando afinal as qualidades morais, intelectuais e espirituais, é que permanecem e dão a categoria à pessoa.

Com esta óptica, apresentamos o plano de actividades da JAEOCA — 79:

(Continua na pág. 8)

Homens e factos

P. António Martins Ledo

Por A. A. V. SALEIRO

De nada se honra tanto um povo como dos feitos dos seus antepassados. Estes são sinal das suas próprias virtudes, marca dos seus próprios valores.

Quando estes feitos são o constante de uma vida quotidianamente dada ao serviço de todos, cria-se um misto de estima e veneração.

Estes são realmente os sentimentos, atrás muito justamente que todos nós nutrimos pelo Sr. Padre Ledo, modelo de cidadão e de sacerdote.

Nascido no Lugar de Belinho, a 25 de Setembro de 1854, o mais velho de dez irmãos, filho de Manuel Martins Ledo e de Rosa Rodrigues Meira — a tia Rosa da Mala — modela o seu espírito na dureza do trabalho agrícola e na exigência dos princípios cristãos, que se tornam lema da sua vida.

Por isso, aos 18 anos, no fulgor da vida, canaliza todas as suas forças para a realização de altos ideais. Deixa os atractivos do comum dos jovens e vai para Braga fazer os estudos necessários para poder, mais tarde, entrar no Seminário.

Não havendo ainda, nesse tempo, Seminário Menor, todos os estudos humanísticos tinham de ser feitos com mestres particulares o que não só exigia grande força de

(Continua na pág. 8)

(Continua na pág. 9)

Assembleia de Freguesia:

Apostada a trabalhar?!

Após a grande «bronca» da não efectivação das reuniões ordinárias (e extraordinárias) da Assembleia de freguesia, a pedido da junta, reuniu às 21 horas do dia 3 de Fevereiro, na escola da Estrada. Aguardada com enorme expectativa e vincada desconfiança... prenúncio duma decepção: tudo como dantes?!

Se tivermos em consideração que desde os meios mais evoluídos e incrementados social e economicamente até aos povoados rurais em fase de renovação de estruturas, os cargos de presidente da Assembleia e Junta de freguesia são odiosos e odientos por questões e rixas partidárias... Obsessão de mando... in-

compreensão e absentismo dos cidadãos. E, por que o presidente da Junta ocupa um lugar que o presidente da Assembleia não logrou obter por escassez de votos «demo-

cráticos» assistimos a esgrimas e questiúnculas ridículas com assento na demagogia!

O CARNAVAL — está quase a chegar!

«Lá em baixo bem o estruendo, de gordo não pode andar, que comeu um burro russo, entre o almoço e o jantar».

Quarenta dias após a comemoração do nascimento de Cristo, realiza-se mundialmente o Carnaval.

O carnaval, época da alegria das fitas coloridas, das máscaras amorosas ou horrorosas, da música e do barulho. Mas quando se trata desta altura do

ano, uma pessoa pensa logo nas terras mais concorridas pelos turistas. Mas, nem mais, nem menos que é o Brasil.

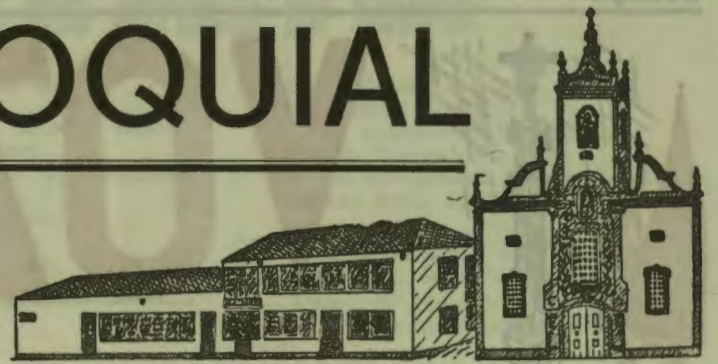
Se se perguntar a um turista qual é a terra do futebol, do café e do carnaval, pouca diferença fazem. São idênticas, assim como o Rio ou São Paulo na alegria do Carnaval.

(Continua na 9.ª página)

MOVIMENTO PAROQUIAL



Nas mãos de Deus



ANTÓNIO A. V. SALEIRO

Custa a crer, mas é verdade. A tio António Saleiro morreu.

E morreu como viveu. Grande na vida, foi-o também na morte.

Viveu rezando, morreu rezando.



António A. V. Saleiro

A sua vida de trabalho incansável, a convivência alegre que a todos proporcionou e a ajuda generosa que particular ou publicamente dava a quem dela precisava são de todos nós bem conhecidas. Mas a fé com que sublimou todo o bem que fez é o principal exemplo que a todos deixa.

Grande entusiasta por tudo o que fosse para engrandecimento da «Terra», víamo-lo sempre na primeira linha, quer para ajuda braçal quer monetária. Não há obra ou movimento paroquial, antigo ou moderno, a que não desse o seu apoio e cooperação. Ainda a freguesia não tinha, publicamente, tomado conhecimento da grandiosa obra que seria o Salão Paroquial e já ele tinha oferecido, além de madeira e trabalho, uma valiosa vitela.

Para tudo procurava dar, sem ostentação, o que de melhor tinha. A sua madeira, em cortejos recentes, disso é prova. O quanto amava a sua freguesia e a sua Igreja disse-no-lo, ultimamente, aquando da sua dádiva de 25.000\$00.

Com a tradicional frase «nós cá estamos», dava sempre coragem aos párocos para levarem avante os seus projectos.

Outra coisa não seria de esperar depois

do exemplo e educação recebidos no lar que lhe berço.

Nascido a 2 de Março de 1907, era o mais novo dos oito filhos de José Joaquim Afonso — o tio Violante Novo — da Casa dos Caramalhos (nome que hoje está completamente desligado da família) e de Rosa Vaz Saleiro, vinda da vizinha freguesia de Castelo do Neiva.

A 25 de Setembro de 1930 casaria com Maria Pereira da Cruz, e tia Maria do Joãozinho, há cinco meses falecida, com quem formou um lar exemplaríssimo. Sem filhos, eram pais de todos.

A doença e morte de tão dedicada esposa tinham-lhe agravado a já abalada saúde, cada vez mais prejudicada pelo seu espírito de sacrifício. Apesar da ameaça de um segundo enfarte do miocárdio nunca deixou de participar em todos os actos religiosos que na Igreja se realizassem ainda que na sua viagem tivesse de parar ou sentar-se várias vezes. Não admira pois que a ameaça se concretizasse.

Assim a 7 do corrente, após um dia de trabalho normal, curta mas violenta crise viria a vitimá-lo.

Consciente da gravidade do caso, ele próprio pediu os últimos sacramentos e morreu rezando o terço com os seus familiares.

Sentimos S. Palo de Antas mais pobre, mas sabemo-lo mais rico, se todos formos capazes de copiar tão nobres exemplos.

Vida santa, morte santa.

D. MARIA DE JESUS TORRINHAS

Esperávamos fazer festa na nossa terra. Era com entusiasmo que pensávamos celebrar os cem anos de vida da Sr.ª D. Maria de Jesus Torrinhãs. Deus, que escreve direito por linhas tortas, trocou-nos as voltas. Levou-no-la para o céu. Os cálculos humanos distanciam-se por vezes muito dos desígnios de Deus!...

Porque tal sucedeu, a nossa gratidão para com essa distinta senhora só poderá ser-lhe manifestada agora com os sufrágios que oferecermos ao Senhor pela sua bela alma. E temos a certeza de que não lhe faltarão, pois é grande a dívida de gratidão da gente da nossa terra para com a professora das nossas mães e avós!

D. Maria de Jesus Torrinhãs viu a luz do dia a 31 de Março de 1880, na freguesia de Frossos, Braga. Frequentou a Escola Normal de Braga, onde concluiu o curso de Professora Primária, em 1902. Iniciou a actividade docente, em 1903, na freguesia da Boa Esperança, Vieira do Minho. Nesse mesmo ano contraiu matrimónio com António de Carvalho Torrinhã, professor primário também.

Em 1905 começou a trabalhar na nossa terra como professora. Porque seu marido sofria de bronquite, exigiu que ficasse ele a leccionar na Escola do lugar da Estrada, enquanto ela se dirigia diariamente ao lugar de Belinho para dar aula. Nesta atitude

altruista se pode verificar a sua dedicação e amor de esposa...

A partir dessa data adoptou a nossa terra como sua. Aqui lhe nasceram 13 dos 18 filhos. E se nem todos aqui nasceram isto se ficou a dever ao facto de se deslocar a uma Casa de Saúde para dar à luz. A todos procurou insuflar o amor a Cristo e à Igreja Católica com esmerada educação cristã. Era seu hábito pôr-se a trabalhar à máquina de costura com os filhos sentados à volta. A vida era dura e difícil e exigia muitos trabalhos e cansaças!... E, enquanto costurava, ia ensinando a catequese aos filhos, ainda crianças, e ia-lhes contando histórias encantadoras que costumam ser a alegria da petizada...



D. Maria de Jesus Torrinhãs

Mesmo depois da reforma, que se verificou em 1938, continuou na nossa terra. Aqui pôde verificar como tinha germinado a semente que carinhosa e generosamente espalhara como professora e educadora cristã. Aqui lhe foi dado constatar o respeito, a ternura, a veneração, amor e gratidão das suas antigas educandas que jamais deixaram de a admirar.

A toda a gente tratava com afável simplicidade. Aliás podemos garantir que a simplicidade foi o traço característico da sua vida. Só entre as pessoas simples, humildes e despretenciosas se sentia bem. Detestava tudo quanto fosse complicado, presumido e presunçoso. Foi hábito que lhe ficou de tanto lidar e conviver com as crianças! E ninguém como as crianças para presenciar e adivinharem um coração sensível e bondoso!

Com simplicidade viveu a sua vida. Uma vida de trabalho sempre impregnada do mais puro sentido cristão. Com simplicidade e singela naturalidade convivia com toda a gente. Simples era a sua maneira de ensinar, de falar e de conviver com as pessoas que a cercavam. Com a mesma naturalidade lia os jornais católicos. Nutria uma predilecção muito especial pela «VOZ DE ANTAS» que lia desde a primeira à última linha! Com simplicidade e naturalidade aceitou ver-se presa ao leito, nos últimos anos da sua vida. Com a mesma simplicidade e transparência de alma recebia as pessoas que a iam visitar.

Todos os dias ouvia e participava na reza do terço na Rádio Renascença! E com que amor e devoção!...

Poucos dias antes da morte, confidenciava a alguém que já não faltava muito para completar os cem anos de vida. Apressou-se porém a acrescentar que isso dependia da vontade do Senhor. Se Ele a

(Continua na 5.ª pág.)



Baptizados

— Paulo Jorge Meira Sampaio, em 17 de Dezembro/1978. Filho de Joaquim Nelva Sampaio e Maria dos Anjos Rodrigues Nelva, do lugar de Guilheta. Padrinhos: Cândido Jorge Nelva Sampaio e Maris Gonçalves de Brito.

— Maria da Graça da Torre Moreira, em 21 de Dezembro/78. Filha de Cândido Maria Morais Alves Moreira e de Ana Pereira da Torre. Padrinhos: António da Costa Maciel e Maria Pereira da Silva.

— Tânia Filipa Cunha de Sousa, em 1 de Janeiro de 1979. Filha de Carlos Alberto de Sousa Ribeiro e Maria Helena da

Cunha Laranjeira. Padrinhos: Manuel Gonçalves Ribeiro e Maria Vitória da Cunha Laranjeira.

Os pais são os primeiros responsáveis pela educação cristã dos filhos, sendo ajudados ou substituídos, quando necessário, pelos padrinhos.

A criança deve ser iniciada na vida cristã desde a mais tenra idade, não só aprendendo a rezar e a respeitar os valores do Evangelho, mas também familiarizando-se com as verdades principais da Fé, que aprenderá dos pais, da comunidade e da frequência assídua da catequese.

presente nupcial: a sua alegria e as suas felicitações com a prece de que Cristo esteja sempre com eles na nova etapa de vida que inauguraram.

Ela de 25 anos de idade, filha de José Isírio Elras de Meira Torres e de Maria da Cruz Azevedo, residentes no lugar de Belinho.

Ele de 23 anos de idade, filho de Alfredo Gonçalves Pereira e de Maria Fernandes Pereira da freguesia de Belinho.

A solenização da Eucaristia, na qual uniram as suas vidas para sempre, esteve a cargo do Coro Infantil da paróquia como testemunho de gratidão à noiva pelos relevantes e meritórios serviços apostólicos prestados à Comunidade Paroquial.

Apadrinharam o enlace matrimonial: Augusto de Azevedo Vaz Saleiro e Maria Manuela de Lima Fernandes, tios da noiva.

No final, foi servido um lauto banquete na casa dos pais da noiva.

«Voz de Antas» associara-se à efeméride com votos de um futuro alegre e sorridente.



O Sacramento do Matrimónio

13 de Janeiro: José Vicente Minas Pereira, filho de José Gonçalves Pereira e de Graziela de Jesus Minas com Maria Helena Cardante da Cunha, filha de Manuel Alves da Cunha e de Maria Pereira Cardante, de Guilheta. Testemunharam o acto: César Augusto Meira Rolo e Amélia Cardante da Cunha.

14 de Janeiro: Manuel de Jesus Merreinho da Costa, filho de Artur Dias da Costa e Isaura Faria Merreinho com Alice Meira de Brito, filha de António Ferreira de Brito e Rosa Gonçalves Meira, de Guilheta. Apadrinharam o acto: José António da Silva e Maria Laurinda Moreira Pinheiro de Sousa.

14 de Janeiro: António Joaquim Carvalho, filho de Ezequiel José e Hermínia Amélia Carvalho, com Valentina Meira de Brito, filha de António Ferreira de Brito e Rosa Gonçalves Meira. Foram testemunhas: Francisco António Bento Chavals e Rosa Bicas Costa Pinto de Brito.

Em 27 de Janeiro: Mais de uma centena de convidados e amigos reuniram-se na Igreja paroquial, casa social de todos os cristãos, para testemunharem um grande amor entre dois jovens (Isabel Azevedo Torres e Manuel G. Pereira), celebrando esse amor juntamente com Cristo no Sacramento do Matrimónio. A comunidade de fiéis, ali presente, ofereceu-lhes o melhor

Notícias Locais

— Memórias do Passado! ...

Com este título vai publicar a Voz de Antas alguns artigos, relacionados com factos ocorridos na nossa freguesia em tempos idos, o primeiro dos quais, se refere à «Quinta dos Cunhas», ou «Quinta dos Filipes» — que no livro — «Solar dos Vermelhos» vem descrita como «Quinta Velha». Serão da autoria de Manuel Faria Viana.

Bem hajam! A distinta família de Maria Saleiro de Barros que para a difusão do património cultural irá abrir um espaço nas colunas deste jornal! Ao Manuel Viana, que além dos trabalhos profissionais, escrita da Comissão Fabriqueira, ainda conseguirá dispor de tempo para valorização de todos. Sobretudo das crianças e dos jovens!

Comissão de Festas /78 a Nossa Senhora das Vitórias

— Ofereceu uma recordação que se impõe!

Com o apoio monetário de Albina V. Carneiro, a Comissão de Festas /78 a Nossa Senhora das Vitórias integrada por Manuel da Costa Azevedo, Joaquim Augusto Dias, Anselmo Sabino Viana, Manuel Laranjeira Gomes, Horácio Azevedo Rolo, Daniel Viana Meira Torres e Isolino deixam à paróquia uma recordação-oferta que se impõe: holofote-projector do frontispício da Igreja paroquial e do cruzeiro (monumento de rara beleza arquitectónica).

Jornal a «VOZ DE ANTAS»

Encerramento das contas do Jornal a «Voz de Antas» do do Ano de 1978:

Receita	194 752\$50
Despesa	209 521\$50
Saldo Negativo	14 769\$00

N. B. — Este saldo negativo, deve-se aos que ainda, por qualquer motivo, não pagaram.

Ocorrência

No dia 30 de Janeiro, de 1979, junto à Escola da Estrada, no momento do recreio, foi atropelado por um automóvel, o menor Arménio Moreira Gonçalves, de 7 anos de idade, filho de Manuel da Cruz Gonçalves, e de Maria de Fátima Carmalho Moreira. Conduzido ao hospital de S. João, depois de ser observado pelos Médicos, verificou-se ter partido uma perna, e pisado na Bacia, o qual teve que ser submetido a uma operação cirúrgica.

Ainda não recebe visitas. O Arménio, assim como os seus pais, pertencem ao lugar de Guilheta.

Agradecimento

A Comunidade Paroquial congregou-se na igreja, casa social de todos os cristãos para sufragar os que nos precederam na fé como gratidão aos familiares e amigos ainda vivos que brindaram a Paróquia com rasgada generosidade:

— Sociedade de Pirotécnia Viana & Filhos que ao longo de 2 anos depositou 100 contos, sem juro, para investimento da ampliação da Casa de Deus — as obras paroquiais.

— António Viana entregou 10 000\$00.

— Manuel R. Lapeiro e Maria do Pereira, além da oferta das bandeiras (S. Paio e S. Sebastião) ofereceu um cálice, patena e galhetas.

— Albina Vicente Carneiro, valor superior a 12 500\$00.

Bem hajam!

Embelezamento do Cemitério

Um grupo de incansáveis trabalhadores cheios de zelo pelo Cemitério paroquial e

saudade pelos que lá dormem o sono da paz, trabalharam uma tarde inteira de um domingo de sol quente, na plantação de arbustos. A equipa liderada por: Armando Torres Neiva (cantoneiro) era composta por: Emílio do Mestre, Manuel Soutelo, Sebastião Zebrinha, Avelino Neiva com o apoio do Inverno (Pereira).

A estes bravos e «revolucionários» trabalhadores, a nossa admiração, louvor e agradecimento.

Novas instalações da Metal-Antas

— Funcionário em breve?!

Com o levantamento de um poste de transformação, no lugar da Pereira, surgem animadoras esperanças de que o reforço da energia eléctrica seja uma realidade e o funcionamento das novas instalações metalo-Antas uma certeza.

Acidente

No passado dia 28 de Janeiro, na estrada que liga S. João à Estrada Nacional n.º 13, no lugar da Pereira, deu-se o embate duma motorizada conduzida pelo seu proprietário Joaquim Correia com um automóvel. Além de ligeiros ferimentos há a registar pesados danos materiais.

Editais

A Junta de Freguesia atixou nos locais do costume os editais convocatórios para os mancebos de 20 anos aparecerem às inspeções militares. Eram 41!...

Campanha obrigatória

— Não às lixeiras e esgotos para os caminhos, nem de dia nem de noite. Os prevaricadores serão punidos com rigor pela Direcção Geral de Saúde. Cuidado! A higiene, saúde e civismo no seu lugar!

Regularização Militar

Todos os mancebos, nascidos entre os anos de 1935 e 1947 e que:

— não chegaram a ser inspeccionados;

— foram inspeccionados e faltaram à incorporação em qualquer unidade; ou

— faltaram às provas de selecção para que foram convocados, são avisados de que se encontram em situação militar irregular perante a Lei do serviço militar.

Por tal motivo, devem contactar pessoalmente ou por escrito, com a 2.ª secção do Distrito de Recrutamento e Mobilização de Braga a fim de lhes ser passado um documento militar comprovativo da sua regularização perante a Lei.

Os mancebos nestas condições não cumprem o serviço militar mas são obrigados ao pagamento da taxa militar.

Termalismo Social

Em consequência de legislação recentemente aprovada, o pagamento de tratamentos termiais por parte dos Serviços Médico-Sociais fica dependente de prévia autorização da Direcção Clínica Distrital, mediante proposta fundamentada dos médicos assistentes.

Porque poderá haver lugar à requisição de elementos auxiliares de diagnóstico (análises e/ou radiografias), afigura-se-nos conveniente que as consultas para a elaboração se verifiquem com uma antecedência nunca inferior a 60 dias da data prevista para o início do tratamento, que deverá ser feito obrigatoriamente no período de férias.

Mais um Médico

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm ao seu dispor mais um médico, Dr. Angelino Leite Barroso, no Posto Clínico de Forjães, com o seguinte horário: segundas, quartas e sextas-feiras, das

16 às 18 horas; terças e quintas-feiras, das 10 às 12 horas. Os restantes médicos mantêm o mesmo horário. Deste modo os pacientes ficam escusados de ir tomar a vez às 4 horas da madrugada...

BAR - Sala de Convívio

— Nova gerência... — novidade à vista!

A equipa de homens casados (Otaclio e Serminho) assumiram, em Fevereiro o encargo da gerência do Bar, dando início a uma etapa que irá incluir outros casados. Novidade: aquisição de uma torradeira-grelhadeira, remodelação de equipamento e serviço de serviço de SNAK-BAR: pregos, cachorros, sandes, fracesinhas, churrasco, etc.

A afluência da malta sobretudo jovem tem sido de avalanche com incidência às tardes de domingo. Em Janeiro foi apresentado o rendimento de 18 928\$00 sendo responsáveis, Albino Ferreira Rodrigues e Manuel da Cruz Rolo.

Como nota curiosa, registe-se o rendimento total em 1978: 158 587\$50.

Bem hajam!

Pelo Hospital

— Domingos José Azevedo (Artilheiro), operado a uma vista, em Barcelos.

— António da Cruz Rolo, com entorce num pé.

— Manuel Gonçalves Viana (Duque), ligeiros ferimentos quando derrubava pinheiros para o cortejo.

— Emília Novo, com fractura dum pé.

— Manuel da Cruz Rolo, com fractura duma mão.

Sabia que ...

— Entre os mais idosos da freguesia se conta o António Alves da Cunha «Carunho» e Maria Loureiro Faria, Maria Albininho, Ana do Paulo e Justina Rolo Rabadas?

— A vitela oferecida por A. A. Vaz Saleiro, já falecido, por altura da construção do Centro Paroquial, deu a importância de 900\$00, altura em que os ordenados máximos rondavam os 25\$00.

BOVINA

O ano de 1978, foi para esta Associação de muitos prejuízos, o que já foi anunciado na Voz de Antas, sendo de 232 250\$00.

Vamos dar início ao ano de 1979, com um rateio de 2\$50 por cada mil, para pagar a Floreano Pereira de Barros, 1 touca morta 14 100\$00, a Amélia Rodrigues Meira, 1 cria morta, 2 250\$00 e a Cândido Martins Torres, 1 cria morta, 2 250\$00.

Deus queira que sejamos bafejados com melhor para 1979.

Contabilidade da Catequese

RECEITA

Oferta de M. Vigária e outros; subsídio da Confraria do Sagrado Coração de Jesus: 18 889\$00.

DESPESA

Catecismos e Guias; folhas de actividades, fichas e outro material didáctico: 15 603\$00.

SALDO POSITIVO: 3 286\$00.

A secretária e tesoureira: Adília Neiva

Serviços Médico-Sociais

Avisam que as consultas no Posto Médico de Forjães podem ser marcadas no dia anterior ao da consulta.

Não atendem consultas pelo telefone.

Nova estrada?

Iniciaram-se os trabalhos de reparação e beneficiação do caminho de junto da casa do Sr. Enes passando pelo Feital e que termina no lugar de Belinho desta freguesia junto da casa do sr. Ledo.

Tractores e camiões poderão a partir de agora, transitar pelo referido caminho — nova estrada.

Para a Argentina e Brasil

Poucos dias após o Natal, partiu para a Argentina o casal Torcato Dias Ferreira e Maria Gonçalves, a fim de gozarem de umas férias «no fim da vida?» junto de seus filhos radicados na República da Argentina.

De regresso passarão outro mês junto dos seus, no Brasil.

Escreveram-nos e enviaram um forte e grande abraço... para a Família Paroquial.

Brigada do Radiorastreio

A Brigada do Radiorastreio, estará no Centro de Saúde de Esposende, nos dias 26, 27 e 28 do próximo mês de Março, das 9 às 12 e das 14 às 17, para Boletim de Sanidade, Desporto e A.F.C.T.

O LUGAR DE CIMA

— Reivindica:

A distribuição do correio ao domicílio

Aqui fica, sem mais palavras, o nosso protesto pelo não cumprimento dum dever (de quem?) com a reivindicação duma relógia a que temos direito. Este problema, ainda não solucionado, com graves consequências, tem de ser resolvido.

Um morador

Finalmente ...

Finalmente: chegaram máquinas ao Lugar do Monte, para abrirem a estrada que vai atravessar este lugar desde a Igreja até à Poça da Pereira.

«Pena é que nem todos compreendam o alcance desta obra».

*

Esteve hospitalizada em Esposende, Maria dos Prazeres Viana Neiva, esposa de Amadeu Cabral dos Santos, tendo já regressado a sua casa.

Esmola do Ovo

4.º Trimestre

Lugares de Cima e Igreja	222\$50
Lugar do Monte	1.547\$50
Lugar da Pereira	500\$00
Lugar de Azevedo	1.076\$00
Lugar da Estrada	690\$00
Lugar de Belinho	890\$50
Lugar da Guilheta	2.180\$00

SOMA 7.106\$50

Lugar da Pereira (3.º trimestre) 580\$00

RENDIMENTO TOTAL EM 1978

Lugares de Cima e Igreja	1.049\$00
Lugar do Monte	5.771\$00
Lugar da Pereira	1.980\$00
Lugar de Azevedo	5.182\$50
Lugar da Estrada	2.744\$00
Lugar de Belinho	4.576\$50
Lugar de Guilheta	8.528\$50

SOMA 29.831\$50

Nota final: É bem certo o ditado que diz: Migalhas é Pão.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

«Conselho Geral da Ordem dos Advogados declara absurdas as reservas postas por Portugal à Declaração Universal dos Direitos do Homem».

Embora sem o peso, o saber e a autoridade do Conselho Geral da Ordem dos Advogados já aqui declaramos absurdas tais reservas com a indignação de que somos capazes. Ninguém nos ligou! Oxalá tenha melhor sorte o protesto da Ordem dos Advogados! Mas francamente duvidamos!...

Eis o que Humberto Lopes nos disse, no acto de posse como Presidente da Comissão Administrativa interina da RDP: «A Radiodifusão Portuguesa terá de servir o País real que somos e não parcelas aleatórias desse País. Por isso deve chegar aos ouvidos dos que a suportam como contribuintes com a força da sua mensagem e nunca com a agressividade ideológica não pedida nem desejada».

Bom será que se não fique só em palavras! De palavreado balofo estamos fartos! Desejamos ver posto em prática o que Humberto Lopes acertadamente afirmou. Que à nova Comissão Administrativa não falte força nem genica para meter na ordem as minorias activistas que demagogicamente bombardeiam o povo português com ideologias que o povo detesta!...

Dizem-nos que a Câmara Municipal de Salvaterra de Magos (socialista) está disposta a comprar três hectares de terreno arável à razão de 10\$00 o metro quadrado, terreno esse avaliado em 80\$00 o metro quadrado, se destinado a construção!

Cada vez admiramos mais a justiça socialista! E temos razões para isso! Lembrem-se do que os socialistas fizeram na Câmara da Figueira da Foz? Nós pelo menos ainda nos não esquecemos!

«E com 10 milhões de contos enviados pelos emigrantes anualmente, para Portugal, o governo português continua a manter a guerra. Como se isso não chegasse, ainda são os emigrantes que têm de vir apresentar cumprimentos aos embaixadores de Portugal através do mundo! «Isto nos foi dito por «Portugal Socialista», em Julho de 1969».

A guerra já acabou. Depois disso, que tem sido feito dos milhões enviados pelos emigrantes? Quererá «Portugal Socialista» esclarecer-nos?! Ou pretenderá a demagogia?

Transcrevemos:

*«Sentindo a Pátria defunta
e o futuro sem valor,
Fui logo buscar à Junta
O meu cartão de eleitor».*

*«Como em tais ocasiões
Sou sempre dos mais devotos,
Mesmo sem ter eleições
Não desisto dos meus votos».*

Bom será que ninguém desista dos seus votos nas eleições. Desistir será traição. Será negar Portugal. Significará envergonhar-se de ser português! Será entregar Portugal nas mãos dos inimigos de Portugal! que ninguém o esqueça!

Em 12 de Março de 1975 foi baleado mortalmente um jovem às portas do Regimento de Artilharia de Lisboa. Dizem-nos o assassino ou assassinos são conhecidos, mas continuam em liberdade. A mãe do jovem assassinado é presa entretanto, em

Fevereiro do ano que findou. Marcado o julgamento dessa mulher para 15 de Janeiro p.p. foi adiado «sine die». A mulher porém, ficou na prisão. Libertada condicionadamente na tarde de 26 de Janeiro p.p. aguarda julgamento sem saber a data...

Sem querermos intrometer-nos no que à justiça compete, não podemos deixar de estranhar o modo rigoroso com que é tratada essa mulher e a benevolência ou indiferença com que se trata o problema do assassinio de seu filho!... E temos razão para achar estranho!!!

Transcrevemos: «Nunca um povo se autodestruíu com tanta alegria como nós, de cravos à mistura e tudo».

Lemos, quedamo-nos pensativos e perplexos e interrogamo-nos: será isto um mau sonho ou a dura realidade?

Em Sines, 800 mil contos de reparações foram novamente devotados pelo mar...

A culpa será só do mar e das intempéries ou também e sobretudo da incompetência dos homens?!

«O escudo não acompanhou a desvalorização da libra, pois SALAZAR sempre se jactou de possuímos uma moeda forte». Palavras escritas em «Portugal Socialista», em Setembro de 1969.

Salazar jactou-se de possuímos uma moeda forte. Os socialistas podem jactar-se de ter substituído essa moeda forte por outra tão apreciada que ninguém a quer.

Pires Veloso voltou a não ser promovido.

Razões? Ninguém as revela. Insondáveis desígnios dos Senhores Conselheiros da Revolução, mui dignos tutores da Democracia Portuguesa e das Forças Armadas!

A Rússia está endividada ao Ocidente capitalista.

É de estranhar e de admirar, já que a toda a hora ouvimos falar da crise do Capitalismo! Nunca nos falam de crise nos países comunistas! Não sabemos como a Rússia vai pagar. Talvez seguindo a douta receita de Acácio Barreiros: pura e simplesmente não pagar. O que até nem é difícil. Basta ser caloteiro!

Dizem-nos que Mário Soares, quando Primeiro Ministro, tinha 12 carros oficiais ao seu dispor. Nobre da Costa reduziu para dois. E foram suficientes. E nem por isso menos eficiente o Governo Nobre da Costa, mesmo sem condições para governar.

Bom é que estas coisas se saibam para melhor se poder apreciar o protector dos pobres, o amigo dos infelizes, o salvador de Portugal, mais o seu socialismo!

Alguns deputados portugueses encontraram-se com Jonas Savimbi. Aranzel dos comunistas! Como de costume...

É assim a apregoada democracia comunista: partido único. À moda soviética. Não falam nem consentem que outros falem com a oposição. Jonas Savimbi e a UNITA foram considerados lídimos representantes do Povo Angolano. (Recorde-se o Acordo do Alvor!) Assim o decidiram os tutores

de Angola e do seu povo. Ao povo angolano ninguém o consultou. Apenas o aconselharam a optar por um dos três movimentos de libertação que passavam a Partidos Políticos. Protesta-se agora, porque alguém falou com Savimbi! Como se isso fosse crime! Com a mesma facilidade com que rotularam Savimbi com o título de lídimo representante do povo angolano, com a mesma facilidade o destituem desse título para o rotularem agora com título de «fantoche ao serviço do imperialismo!» Tudo muito democraticamente! Em nome dos mais sagrados direitos do Homem!

Transcrevemos:

*«Nunca no tempo passado,
Houve tanto investimento,
Nem tanto palavreado
Na Assembleia de São Bento».*

*«Hoje alinhamos, ufanos,
Entre os países modernos,
Pois nunca em tão poucos anos
Tivemos tantos governos».*

*«É um verdadeiro encanto
Ver a Pátria retalhada,
Nem nunca ganharam tanto
Mesmo os que não fazem nada».*

*«Fazermos figura de urso
E termos menos cortiça
Não prejudica o percurso
De liberdade e justiça».*

Não há dúvida que o povo português é capaz de sorrir no meio das maiores dificuldades! E há também quem saiba dizer grandes verdades a rir. De resto as *cantigas de escárneo e mal dizer* são tão antigas como Portugal!

Foram presos, ultimamente, em Luanda, alguns técnicos portugueses. Na prisão da Machava, em Moçambique, encontra-se, em situação lamentável, uma cooperante portuguesa.

O PSD apresentou dois protestos, na Assembleia da República. O PCP votou contra. (O que não é de estranhar, pois não é seu costume estar ao serviço de Portugal e dos Portugueses!). O PS absteve-se assim como a UDP. A favor dos protestos votaram o PSD e o CDS. Há porém um pormenor que não podemos deixar passar em claro. Referimo-nos ao socialistas e comunistas. Sempre tão pressurosos a votar protestos contra Pinochet, Videla, Spinoza... na mais completa e sentida solidariedade com o sofrimento dos oprimidos chilenos, argentinos!... E tão indiferentes com as prisões, perseguições e sofrimentos dos portugueses!!!

Igrejas Caeiro foi demitido de Director de programas da RDP. Calamidade Nacional!

O que ganha como Deputado não deve ser suficiente! Além do mais é preciso não esquecer que Igrejas Caeiro é socialista e antifacista de longa data! Portanto intocável!

Referindo-se ao Partido Comunista, Lucas Pires afirmou que o PC «é o Conselho da Revolução à civil». E em referência ao Conselho da Revolução disse que «é o Partido Comunista fardado».

Não deixam de ser curiosas estas afirmações!

Foi entregue, no Porto, a Pires Veloso a «ESPADA DA CIDADE», com os seguintes dizeres nela gravados: «AO BRIGADEIRO PIRES VELOSO — O NORTE AGRADECIDO».

No momento em que a recebeu Pires Veloso limitou-se a dizer: «Minhas senhoras e meus senhores, por razões que todos conhecem, apenas digo muito obrigado». Por razões que todos conhecem, nós também queremos dizer: «muito obrigado, Pires Veloso».

Transcrevemos: «Em nome da liberdade, foram assaltados os «écrans» televisivos das nossas casas, foi insultada a memória de tantos a quem a Arte em Portugal muito ficou a dever, foi amesquinhada uma das formas de espectáculo mais caras ao público português — a Revista — cuja força e tradição resistiram à censura de 40 anos e resistirão também aos grupelhos pagos (e por todos nós), para, através do mais tocante meio de comunicação social, extravasarem os seus ódios e as suas frustrações». Isto foi escrito em carta enviada ao Presidente da Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa pela Associação Portuguesa de Empresas de Espectáculos!

Estamos de acordo com tais dizeres. Mais. Achamos que já era tempo de certas minorias activistas, ao serviço de forças totalitárias, deixarem de dispor a seu bel-prazer do que ao povo pertence. Referia-se a supracitada organização ao programa «Isto agora é outra loiça» que considera «completamente destituído de qualquer qualificação artística, quer na concepção quer na interpretação, mas intensamente baixo nos seus desígnios e na escandalosa falta de respeito para com o público, para com os autores e actores portugueses de todos os tempos».

Ainda bem que já vão sendo ditas certas verdades em defesa do povo!

Esperemos que o citado programa «Isto agora é outra loiça» já esteja reduzido a cacos e que ocupe o lugar mais indicado para tais fragmentos! E se determinados funcionários da RTP ocupassem idêntico lugar todos ficaríamos a lucrar!

«A abstenção é o voto da entrega de Portugal ao estrangeiro», disse Lucas Pires.

Já aqui o dissemos por outras palavras. Por isso é que não podemos deixar de concordar com a opinião de Lucas Pires.

Mais uma transcrição: «Ao que se diz, o imposto complementar do Sr. Octávio Pato foi discretamente liquidado numa secção de finanças da capital. Por muito que se quisesse, torna-se impossível calar as bocas do mundo que garantem que esse imposto ultrapassa os 400 contos... O que para quem ganha seis contos e tal, é inédito...»

Digam-nos agora se Octávio Pato não tem razão para se bater de alma e coração pelas classes mais desfavorecidas do nosso povo!!! Não ser ele o mais desfavorecido?! A pagar 400 contos de imposto complementar até parece!!!

Dizem-nos que o grupo artístico «Cen-telha» gasta ao erário público a módica quantia de 180 contos por mês. Foi recen-

(Continua na pág. 6)

Frente solidária para a "Voz de Antas,"

JANEIRO 1979

Domingos Rodrigues Coutinho, Porto	500\$00	Joaquim da Graça Alves Martins, Guilheta	150\$00	Domingos Martins Lêdo, Belinho	170\$00
José Viana de Meira Torres, França	340\$00	Justina Viana da Cunha, Azevedo	300\$00	Olívia Rodrigues Sampaio, Monte	150\$00
Manuel António Laranjeira Amaro, Zinco-gravura, Azevedo	500\$00	Domingos Alves da Cruz, Estrada	150\$00	Emílio Meira da Cruz Saleiro, Monte	150\$00
Domingos Alves da Cunha, C. de Neiva	150\$00	Abel Alves da Costa, Estrada	150\$00	Odete da Paulina, Monte	100\$00
Fernando Martins da Costa, Pereira	150\$00	José Viana de Azevedo, França	200\$00	Manuel Narciso Novo, Monte	50\$00
Irmã Maria Elena dos Anjos Costa, Braga	150\$00	António Alves da Cruz Faria, Azevedo	100\$00	Manuel Leites, Forjães	4\$50
José Vaz de Brito, Azevedo	200\$00	José Lapeiro de Sá, Guilheta	150\$00	Horácio Dias Fernandes da Silva, Monte	150\$00
Carolina Alves Moreira, Guilheta	150\$00	Manuel Pires, Guilheta	300\$00	Lourenço Gonçalves de Araújo, Monte	150\$00
Maria Amélia Alves de Carvalho, Guilheta	150\$00	José Viana Caramalho, Apúlia	100\$00	Fábrica da Resina, S. Romão	500\$00
Manuel Meira Rolo, França	200\$00	Manuel Alves da Cunha, Guilheta	200\$00	Armando Fernandes de Sá, Estrada	150\$00
Manuel da Cruz Cazeiro, França	200\$00	Luciano Narciso Gomes, Azevedo	150\$00	Armando de Almeida Torres Neiva, Azevedo	200\$00
Alberto de Carvalho e Sá, França	200\$00	Um Anónimo, Guilheta	200\$00	José dos Passos Meira Gomes, C. de Neiva	120\$00
Manuel Tavares de Carvalho e Sá, França	150\$00	Avelino Ribeiro Cazeiro, França	250\$00	Maria Vaz Saleiro, Azevedo	150\$00
Raul de Jesus de Almeida Machado, França	200\$00	António Pires Penteado, França	250\$00	José Fernando Queirós Gonçalves, Monte	170\$00
José Rodrigues Meira, C. do Neiva	150\$00	Manuel Gonçalves Rolo, Guilheta	150\$00	Lurdes do Telheiro, C. do Neiva	200\$00
Manuel Salgueiro, França	200\$00	António da Cruz Ferreira, Belinho	150\$00	Maria Zulmira da Costa Torres Neiva, Monte	100\$00
Elvira Pires Laranjeira, Igreja	200\$00	António Faria Viana, Monte	1 000\$00	Manuel Gonçalves Bedulho, Belinho	200\$00
Amândio Afonso Sampaio, França	500\$00	Raúl Laranjeira de Barros, Estrada	250\$00	Manuel Augusto Meira Laranjeira, França	200\$00
António da Cunha Novo (Calisto), Anha	500\$00	Sebastião Alves da Cruz, Pereira	200\$00	Valentim Pires Laranjeira, Belinho	100\$00
Clara Alves da Cruz, Monte	150\$00	Manuel Alves Moreira, Guilheta	100\$00	Miguel Nuno Neiva Viana, Azevedo	120\$00
Manuel António Laranjeira Amaro, Zinco-gravura, Azevedo	500\$00	Carlos Viana da Cruz, Pereira	200\$00	Elísia Martins de Oliveira, Bélgica	300\$00
Manuel Joaquim Laranjeira, França	375\$00	Manuel Azevedo Viana, Pereira	200\$00	Lucinda Martins de Oliveira, Estrada	200\$00
Domingos Alves da Cruz, Cima	150\$00	Comissão da Festa de Nossa Senhora das Victórias, 1978	1 000\$00	Rogério A. Rolo (Fagundes) e Vitória Azev.	500\$00
Manuel Faria da Costa, França	500\$00	José de Sá, Lisboa	200\$00	M. António Laranjeira Amaro, Azevedo	150\$00
Manuel Alves da Cruz, Lisboa	150\$00	Manuel Azevedo Sá, Lisboa	160\$00	António Manuel Torrinhas Amaro, Azevedo	150\$00
Manuel Cruz da Torre, França	200\$00	José Xavier da Costa, Estrada	150\$00	Adelaide de Carvalho Torrinhas Corte Real, Vila Cova	100\$00
Manuel Augusto da Cruz Eduardo, Azevedo	150\$00	Alguém	200\$00	António Afonso Vaz Saleiro, Azevedo	500\$00
Manuel Martinho Lapeiro Caramalho, Monte	150\$00	Fernando Pereira Enes, Guilheta	100\$00	José Afonso Vaz Saleiro, Azevedo	500\$00
Benardo Azevedo Viana, Pereira	200\$00	D. Maria das Dores Lourenço Viana, Estrada	150\$00	Aurélio Neiva e Maria R. Dias, Azevedo	450\$00
Marinha Pires, Zinco-gravura, Estrada	300\$00	Crispim Pires Rodrigues, Estrada	20\$00	Ana da Silva, França	250\$00
Avulso	10\$00	Serafim Martins Vitorino, Lisboa	200\$00	Crispim Rodrigues e Joaquina, Canadá	500\$00
Manuel Meira Novo e Elizabete, França	300\$00	Avelino de Almeida Torres Neiva, Monte	200\$00	Adelaide Pires Lapeiro, Apúlia	50\$00
António de Barros Chasco, França	600\$00	Paulino Pereira da Torre, Guilheta	40\$00	Maria Elisabete P. V. C., Apúlia	50\$00
		Maria Irene Gonçalves Ferreira, França	200\$00	Francisco José P. V. C., Apúlia	50\$00
		Maria Ermelinda G. Ferreira, S. Romão	200\$00		
		Maria Alice Gonçalves Ferreira, Vila Fria	150\$00		

A administração profundamente agradecida

MOVIMENTO PAROQUIAL - Nas mãos de Deus

(Continuação da 2.ª pág.)

quisesse chamar, antes de completar os cem anos, já tinha as malas prontas. Isto revela bem a sua encantadora simplicidade, o seu grande espírito de fé, a sua total confiança e abandono nas mãos de Deus. Se aceitava a vida, também não recusava a morte. Abandonava-se nas mãos de Deus. E a morte bateu-lhe à porta na manhã de 16 de Janeiro de 1979.

Foram 99 anos incompletos de vida, voltados para os problemas da educação a que sempre soube imprimir um cunha e sentido cristão que não podemos deixar de sublinhar, elogiar e apreciar.

Paz à sua alma e que o exemplo da sua vida simples, mas cheia de fé e amor, frutifique nas nossas escolas, nas nossas casas, nos nossos campos para que todos saibamos viver um cristianismo cada vez mais consciente e responsável!

MANUEL FERREIRA

«Não choreis... porque eu não morro, entro na Vida»

Estas palavras proferiu-as S. Teresinha do Menino Jesus no seu leito de agonia, ao ver que suas irmãs e demais religiosas não podiam conter a dor da separação.

O mesmo poderia dizer o sr. Manuel Ferreira aos seus filhos, netas e amigos, e tantos eles eram, pois a sua grande fé e confiança na Misericórdia do Pai, não lhe deixava temer a morte, antes a esperava e aceitava naquela jubilosa esperança de ir repousar eternamente no seio de Deus, — depois de uma longa vida, faria no próximo dia 18 de Março 87 anos, de trabalho e oração.

Natural de Castelo do Neiva, de onde saiu pequenino, veio para S. Paio onde se empregou na família dos do Crespo, na Pereira, família pela qual teve sempre consideração e estima.

Daqui, creio, foi para Sintra onde ingressou no postulante dos Irmãos religiosos da Congregação do Espírito Santo, sonho que não realizou devido à implantação da República, — daí lhe adveio o apelido de «Jesuita» — tendo a alegria de ver essa concretização na pessoa de seu filho, o P. Manuel Augusto, sacerdote dessa mesma Congregação.

Regressou de novo ao mesmo lar onde se manteve até à idade de servir a Pátria, sendo mobilizado para os campos de batalha na Guerra Mundial, vindo a ficar prisioneiro no 9 de Abril.

De regresso a Portugal aqui veio a constituir o seu lar, enriquecido com dois filhos, emigrando então para a Argentina onde passou largos anos, mas sempre dedicado à família e aos filhos que nunca esqueceu e sempre acarinhos.

Por ocasião da Missa Nova do P. Manuel Augusto voltou definitivamente ao lar para aqui continuar a sua vida de trabalho

e oração, dedicando-se em todos os momentos livres de que dispunha à leitura de que era um verdadeiro apaixonado. Ainda agora lia o jornal de fio a pavio e sem óculos...

Inesperadamente, no domingo à tarde, mandou chamar o filho, dir-se-ia que presentia a hora do grande encontro, tendo recebido os Sacramentos com a maior devoção e plena consciência, ficando muito bem disposto e em paz. Momentos depois, porém, apagava-se serenamente com uma morte de verdadeiro justo.

Diante dos seus restos mortais desfilarão e rezaram, poder-se-á afirmar, a quase totalidade das pessoas da freguesia que assim quiseram manifestar a estima e consideração que por ele tinham.

No seu funeral além da grande representação da boa gente de S. Paio estiveram numerosas delegações de quase todas as comunidades da Congregação a que seu filho pertence, e dos Rev. mos Padres Carmelitas de Viana.

Para todos, dada a impossibilidade de o fazer pessoalmente, aqui fica a expressão de eterna gratidão de seus filhos, netas e de toda a restante família.

Atenção Pais!...

Próximas Matrículas

No próximo ano lectivo, no acto da matrícula, os pais vão pronunciar-se se desejam ou não formação religiosa e moral, para os filhos, na Escola Primária.

Se o Professor Primário não estiver devidamente credenciado para leccionar esta matéria, deverá comunicar o facto ao seu superior hierárquico e aguardar solução para o problema.

— Matricular os filhos nas aulas de Religião e Moral, é um dever que vos incumbe!

A Conferência Vicentina - apresenta contas...

O tesoureiro da Conferência Vicentina, Manuel L. Pereira pede a publicação da movimentação financeira, neste jornal de que é assíduo colaborador:

Receita

Esmolas das Missas de Domingo e de diversos particulares	15.487\$30
«Natal para todos»	8.517\$00
Oferta de Manuel Meira (Vigária)	2.000\$00
TOTAL	26.004\$30

Despesa

Encontro - Convívio/78	11.224\$50
Imagem S. Vicente de Paulo	350\$00
«Natal para todos»	10.500\$00
TOTAL	22.074\$50

Saldo positivo: 3.929\$80.

Há a registar ainda uma receita-despesa de 13 552\$00 das esmolas recolhidas nas missas de domingo para pagamento de mercearias, pão e leite a vários pobres e aquisição de algumas peças de louça e toalhas para o Encontro-Convívio na festa dos Pobres e Doentes!

Juntamente com a lista da movimentação de contas entregou-nos um pouco de sua riqueza poética:

A amizade nos vem de Deus
A Deus nos deve levar,
Mesmo àqueles que não nos amam
Nós devemos de os amar.

Vivamos sempre em amor;
E que a nossa união sempre seja
Como as pedras que se juntaram
E formam a nossa Igreja.

Assim nós devemos viver
Em amor e união;
Vendo em Deus, o nosso Pai
E em cada homem, um nosso irmão.

Vamos pôr o coração
Aberto de par em par,
Dizendo a cada irmão
Que sempre o havemos de amar.

A amizade nos vem de Deus,
A Deus nos deve levar,
Mesmo àqueles que não nos amam
Nós devemos de os amar.



O Povo marcou presença em massa!

as Obras Paroquiais realizado 14-1-1979

Dois redenhos	400\$00	Três saquinhos de nozes	345\$00
Um carrinho e apréstos de cantoneiro	400\$00	3 garrafas de aguardente	550\$00
Uma balança com os pesos	270\$00	1 garrafa de RICARD	210\$00
10 garrafas de vinho do Porto	1.780\$00	1 espingarda «brinquedo»	250\$00
10 garrafas de vinho e tremoços	810\$00	1 estojo de barbear	300\$00
Um berlinde de bombons	200\$00	1 estojo de toilet	135\$00
Um pipo pequeno com bagaceira	1.050\$00	2 garrafas de brandle	564\$00
2 pares de cordas de carro	170\$00	1 candeeiro de mesa	200\$00
Um cambom para grade	350\$00	1 maple cadeira — usada	60\$00
		1 cesta com uma garrafa de uisqui, 1 de anís, 1 de aguardente e 1 de vinho fino	1.000\$00
		3 colchas	512\$50
		4 cobertores	1.877\$50
		2 mantas	600\$00
		2 pares de calças	565\$00
		4 camisolos de malha	215\$00
		2 toalhas	68\$50
		3 lençóis	655\$00
		Jogo de crochet	55\$00
		1 naperon	300\$00
		4 casacos	855\$00
		1 retalho de pano	200\$00
		1 sala	101\$00
		3 vasilhas para vinho	965\$00
		Diversos artigos não especificados	1.750\$00
		TOTAL	306.095\$00

as suas tradições...

des...

Joio de Oferendas, realizado em 5 de Janeiro de 1977

31 tabuleiros e travessas com frangos e petiscos	5.429\$00	1 Jogo de mobília	1.200\$00
Várias garrafas e vinhos e outras bebidas	1.036\$00	50 Ovos	158\$00
26 pares de frangos e galinhas	5.122\$00	Toucinho	175\$50
8 pares de Rolas	660\$00	Lagosta	550\$00
3 pares de pombas	205\$00	1 galola com um pássaro	400\$00
2 perús	425\$00	2 cobertores	930\$00
11 patos	895\$00	1 boneca	125\$00
3 chinos	37\$50	Diospiros	106\$00
8 pares de coelhos	982\$50	1 cortadeira para cebola	170\$00
Vários peixes frescos	465\$00	2 tapetes	150\$00
Nozes	470\$00	Diversos não especificados	758\$00
		TOTAL	182.877\$50



O Milheiro (parte integrante de Azevedo) reclama direitos de Lugar...

Soubemos e Registamos

(Continuação da pág. 4)

temente a Viseu. Deu espectáculo no Hospital da cidade, dedicado aos doentes, «em que muito se abusou do punho no ar e da foíce e do martelo!!!»

Mas quando será que o povo português deixará de estar obrigado a pagar a propaganda comunista? Quando acabarão tais abusos?! Já era tempo!!!

Uma empregada de mesa, de nome Lillian Gasinskova, atirou-se ao mar, em simples «bikini», de um barco russo que passava em Sidney, Austrália e nadou corajosamente até ao porto. Al foi encontrada transida de frio. Pediu asilo político.

Só nos admiramos de que sendo paradisíaca a vida na Rússia, haja tanta gente a fugir desse paraíso! Paradoxos em que os «progressistas» destas bandas gostam pouco de falar! E também não gostam que os outros falem!

A Rússia adquiriu 625.000 toneladas de cereais no Ocidente.

Afinal os capitalistas, apesar de criticados a toda a hora, lá lhes vão matando a fome!...

Dizem-nos que, de 1970 a 1973, a balança comercial portuguesa foi positiva. Agora o défice é de um bilião de dólares!

Custa a crer... mas como a produtividade parece só existir no dicionário... e não no trabalho!...

Jacinto Nunes declarou que foi muito criticado «por ter referido os quinze milhões de défice das empresas públicas no sector dos transportes».

O caso não é para menos. Então Mário Soares não afirmou que deixou os cofres cheios? (Nós cada vez encontramos mais cotão nos bolsos e menos dinheiro!...)

Mota Pinto afirmou: «Os piores inimigos dos desempregados são os que fomentam a agitação permanente».

Os comunistas esganiçaram-se de imediato, a gritar que estava em perigo a democracia. Como se não fossem os comunistas os maiores inimigos da democracia!!! Apontem-nos um só país onde os comunistas estejam no poder e onde seja permitida a agitação, como a que eles costumam provocar nos países do Ocidente! Apontem-nos um só país em que os comunistas estejam no poder e onde os partidos não comunistas tenham liberdade de que usufruem os Partidos Comunistas nos países do Ocidente!!!

Mas o Primeiro Ministro disse mais: «Perante o enorme saldo negativo do sector público e intervencionado, ainda foram as empresas privadas espalhadas pelo país que asseguraram 85% do emprego e mais do 90% de exportação».

O povo ouviu, entendeu, apreciou e sentiu vontade de mandar às malvas a demagogia a que o habituaram e da qual já há muito começou a sentir nojo!

Não há dúvida que Mota Pinto pôs o dedo na ferida ao afirmar que «subsiste actuante uma verdadeira máquina de agitação social que incessantemente desencadeia uma espécie de guerrilha civil; visando tor-

nar ineficaz qualquer tentativa séria de regeneração nacional».

O que muitos pretendem é a destruição. Não o povo. Esse sempre apreciou a política do trabalho. E se por vezes o enganar é só momentaneamente. Bem depressa se apercebe dos demagogos e parasitas!!!... É até capaz de os apontar a dedo!

Também para os emigrantes houve uma palavra de Mota Pinto: «Temos de reconhecer que não houve justiça para com os emigrantes quando se nacionalizaram, sem indemnização, as acções luto das suas poupanças ou quando se ocuparam as suas casas. O Governo assegura-lhes que tais actos não se repetirão. Em breve procurará pagar-lhes as indemnizações possíveis».

Esperemos que de facto não se repitam, mas receamos que a «legalidade revolucionária» volte a praticar os desmandos e roubalheiras que o povo pôde apreciar durante o gonçalvismo!

«Contra a repressão e contra a violência no Alentejo, a favor da Reforma Agrária». Foi esta a palavra de ordem para a manifestação que disseram grandiosa. Como já estamos habituados a ver qualificado de grandioso tudo quanto os comunistas promovem... e ridículo tudo o que não é feito por eles... nem ligamos.

Há porém uma realidade que convém não esquecer. Que direito têm os comunistas de promover campanhas e manifestações contra as leis vigentes e maioritariamente aprovadas na Assembleia da República?! Com que direito pretendem impôr minoritariamente as suas concepções de Reforma Agrária? Apenas obediência às directrizes de Moscovo?!

A propósito transcrevemos:

«As «cassetes» do PC
Que nada trazem de novo
São de alta fidelidade...
... Fidelidade a Moscovo...»

Discordará Álvaro Cunhal? Ou concordará? Talvez discorde por cá, para português ouvir. Mas deve concordar, em Moscovo, para que Brejnev lhe dê a bênção, sempre que lá vai! Bênção e apoio!

Lemos e transcrevemos: «...paradoxalmente, são aqueles que mais falam na crise da agricultura os que mais fogem dela, pois todo o tempo lhes é pouco, para andarem em comícios de perversão».

Pudera! É que o trabalho agrícola provoca calos nas mãos! Não porém os passeios de comício em comício!!!

No dia 27 de Janeiro, Álvaro Cunhal veio ao Porto, ao Palácio de Cristal, repetir as «cassetes», que já todos conhecemos. Pretendendo dizer a verdade ou fazer-nos crer que a dizia, não conseguiu mais do que tentar ocultá-la. Não totalmente. «Por isso as palavras de Cunhal fazem-nos recordar a imagem do gato com rabo de fora...»

«A Igreja não precisa de ideologias para amar e defender o homem», afirmou afirmou João Paulo II, no México.

(Continua na 8.ª pág.)

Jovens em caminhada

(Continuação da pág. 1)

— **A Missa da Juventude** estará ao cargo duma equipa de Liturgia, composta por 4 jovens estudantes, ou operários ou rurais.

O jornal de parece — publicação mensal, apresentará ao numero público, as tarefas do âmbito do sector cultural, tais como; livros, jornais, revistas, sala de leitura, etc.

— **Cinema**, ainda adormecido, apresentará alguns filmes, a título experimental, um por mês.

— **Passeios** — Distribuir-se-ão em calendário a elaborar: de jinga (bicicleta a pedal), de motorizada, de autocarro para a comunidade Paroquial, a pé (convívios no Minante, Rio Neiva) e na praia, arraial Minhoto e magusto.

— **Teatro**; para já, a peça — O Milagre da Serra, da autoria de João Corrêa d'Oliveira. Organização das festas do 30.º Aniversário com a colaboração do sector de actividades livres.

— **Costura**, com tricot, malhas e costura propriamente dita, para já.

— **Enfermagem**, arranca com o curso sobre a Alimentação, como passo para outros de maior transcendência. Materno-Infantil. Primeiros-Socorros, etc.

— **Culinária**, como é hábito, aulas práticas na cozinha do Centro Paroquial, quinzenalmente.

— **Dinamização Pastoral**, tentará a possibilidade de um C.P.M. (Curso de Preparação para o Matrimónio), Retiro para Casais (ao Domingo da Quaresma), Retiro-Convívio de jovens (ou não) e assistência à pré-adolescência: Difusão de revistas, como «Girassol» e «Encontro».

— **Civismo**, a arte de Bem Viver e... das Boas Maneiras.

— **Actividades Livres**, a organização do II Torneio de Tiro aos Pratos, Festas do 3.º aniversário, Integrará



Em 40 anos de actividade, a Rádio Renascença tem mantido sempre o seu lema de informar de verdade. Emissora independente, não dispõe de receitas resultantes da cobrança de taxas nem conta com subsídios ou apoios oficiais. O nível, hoje alcançado, só é possível manter-se e melhorar com a ajuda dos ouvintes que nos preferem. Nesta altura, em que a Rádio Renascença se empenha na tarefa de chegar até aos nossos emigrantes, espalhados pelo mundo, através de emissores de Onda Curta, já adquiridos e em fase de instalação, é também necessário completar o programa de «ir mais longe» com o equipamento de Onda Média, para uma perfeita cobertura do nosso país. A sua ajuda é indispensável para cumprirmos a nossa missão.

Precisamos de si para ir mais longe

envie-nos o seu donativo para a aquisição dos Novos Emissores

CONTAMOS CONSIGO

LAR-Av. da Liberdade, 173-5.º-LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 766-7.º-PORTO

Rádio Renascença

Para informar de verdade

a Comissão de Angariação de Fundos Pro Ring.

— **Educação Física e Desporto** — Execução Física e treinos de atletismo, às 3.as e 5.as e Domingos. Futebol, Voleibol (masc. e equipa feminina), atletismo (masc. e feminino), andebol, e outras modalidades desportivas.

O Ring Gimnodesportivo — **Recinto Polivalente** — entrará em vias de conclusão — Numa congregação de boas-vontades à volta da Juventude (JAEOCA), está através do sector de E. Física e Desporto chamar a si a difícil tarefa de levar a cabo as obras da 2.ª fase do Ring que ascenderão a centenas de contos. A freguesia valorizada apreciavelmente com este complexo desportivo comunitário, tudo à custa do esforço local, vê risonhas perspectivas abertas à prática do desporto nas suas multi-modalidades. Este Movimento associativo em prol da Juventude dará todo o apoio às Escolas Primárias e Telecola para as competições desportivas.

Um associado

Soubemos e Registamos

(Continuação da 7.ª pág.)

Há porém muita gente a discordar destas palavras acertadas do Papa. Discordam, porque proclamando o amor praticam o ódio! Infelizmente para a Humanidade!

Fala-se muito na mudança da Constituição. Se o bem do país o exigir, porque não? Comunistas discordam e exigem o cumprimento da Constituição. O que está correcto. Pena é que para outras leis democraticamente aprovadas não tomem idêntica atitude..

As contas da RDP relativas a 1977 ainda não foram fechadas. Ainda ninguém nos disse por culpa de quem.

Terá sido por falta de tempo? Para gastar e provocar défices, não faltou tempo!

Mota Pinto falou ao povo português através da Televisão. A propósito vimos escrito:

«Fez a autópsia o sangue frio
Dum país desgovernado,
Mas furtou-se ao desafio
De quem o pôs neste estado.

Gostaria de saber
Quais as razões imprevistas
Que o impedem de dizer
Que foram os comunistas.

Toda a gente o entendeu
E diz: «Porque o não esmiúça?»
Mas o P. C. percebeu
E enfiou a carapuça.

Vai daí, foi aos arames
E afirmou: «Já se sabia!»
São acusações infames
Feitas à democracia!»

De facto já repetidas vezes temos visto fazer o diagnóstico da doença de que o país sofre. Ainda não vimos aplicar o remédio eficaz para a cura da doença! E não é por não fazer falta!

REPORTER BANAL

Assembleia de Freguesia

(Continuação da pág. 1)

Assim se justifica a «intocabilidade» do presidente da Assembleia na referida reunião, ter desperdiçado uma hora para se «justificar» com alegada mas não convincente penitenciação, tendo atirado a «água do capote» para cima dos restantes componentes ao que estes retorquiram, em coro:

— Não somos bonecos, o senhor é o primeiro culpado.

Compareceram: o presidente da Assemb. de Freguesia, Alberto M. de Barros; Secretários, Octacílio Capitão e Anselmo Sol., o Presidente da Junta, Manuel Ferreira da Cruz e o Secretário, José Cirilo e restantes componentes da mesma Assembleia, Manuel Portela, Hilário Caralinho, Manuel Azevedo da Cruz, Albino Faria, tendo faltado dois (Martinho e António R. Azevedo). O público presente — Manuel Augusto Crespo e M. Brito Ferreira. — Assistiram a uma sessão monótona, sem a apresentação de uma nova solução para os tão «controversos e estafados» balneários do campo de futebol Corrêa d'Oliveira e a uma repetição do que já é do conhecimento público: muitos e bons planos mas falta de verba.

Com os pontos nos li, visto a verdade ser revolucionária, damos por findo este arrasado, convictos de que o bom senso — o senso do dever — voltará à Assembleia de Freguesia.

O Secretário da Junta de Freguesia tem a palavra:

A Assembleia de Freguesia reuniu extraordinariamente no dia 3 de Fevereiro, para aprovação das contas da Junta de 1977, e apresentado as de 1978 que houve um saldo positivo de 15 mil e tal escudos.

Foi aprovado por unanimidade que fossem entregues as chaves dos Balneários do Campo de Futebol Correla de Oliveira à Junta de Freguesia, que esta lhe interessa que se viva com as duas Associações em melhores ligações, aliás, isto já foi acordado em outras reuniões da Assembleia de Freguesia e não se concretizou.

Pelo Presidente da Junta foi esclarecido que se recebeu de subsídio da Câmara

15 contos para acabamento do pavimento do extremo do Salão à estrada: 28,5 contos para a água na Escola de Azevedo, não tendo sido terminada a instalação eléctrica na mesma escola por motivo dos Serviços Municipalizados não disporem de tempo. O caminho Municipal 1004-1 da Igreja à Pereira já teve o seu início; a Junta agradece a boa compreensão de todos os proprietários confinantes, por terem cedido gratuitamente o terreno para o alargamento: Temos um subsídio, por intermédio de Braga e da Câmara de 330 contos para o arranjo do Cemitério (entregar a quem se deve): Vai continuar a iluminação em quasi toda a freguesia.

A Escola de Guilheta, continua a resolução em Lisboa, motivado pela mudança do lugar de Estrada para o de Guilheta. Parabéns ao sr. Presidente da Câmara que já se deslocou duas vezes a Lisboa, do que está muito interessado, e espera tirá-la do Impasse em que se encontra: Este ano deve de ir a concurso uma outra Escola para o lugar de Azevedo, junto da já existente; neste caso a Junta teve diversas críticas pela localização, no entanto, a Junta optou para este local derivado às novas construções terem Cantinas por isso beneficiam as crianças das duas Escolas: Está no plano da Câmara para 1979 a pavimentação da Avenida de Santa Tecla, projecto 1000 contos: Vai ser construído um Posto de Transformação Eléctrica com rede de distribuição no lugar do Monte e reforçada a energia do lugar da Pereira: Temos à disposição 100 contos para reparação da Estrada limite-Antas-Belinho.

Está programado a pavimentação de mais dois caminhos vicinais.

Notícias em toda a parte

● O Papa na América Latina

O Papa João Paulo II deslocou-se à América Latina contactando uma dura realidade Social: o «parentesco mortal» entre o «capitalismo das multinacionais e o materialismo da sociedade de consumo, o marxismo e a revolução violenta, bem como o «grave problema do desemprego» e dos «salários, salários de miséria».

Numa emotiva despedida cantou o «Hino da Alegria» com uma multidão de centenas de milhares de fiéis.

João Paulo II fez um apelo aos estudantes no sentido de desenvolverem em

seus estabelecimentos de ensino «um clima de concepção íntegra do ser humano, um rigor científico, e uma visão cristã do homem, da vida e da sociedade e dos valores morais e religiosos».

Incitou a multidão presente em despedida a «trabalhar para um futuro melhor», e a «acudir às aspirações do pobres de todo o mundo, de modo a que se possa alcançar o progresso dentro da justiça e segundo a interpretação das escrituras sagradas».

Resultado do recenseamento 1127 recenseados, havendo 189 residentes, e não naturais, sendo 32 de Belinho, 30 de Forjães, 27 de Castelo de Neiva, 11 de Mariñas, 8 de Anha, 6 de Frágoso, 4 de Mar, 4 de Aldreu, 4 de Vila Chã, 2 de S. Romão, 2 de Vila Mou, e que tais... os restantes de diversas freguesias.



SEMANA DO DIÁLOGO

FRANCESES E IMIGRANTES

De 19 a 26 de Novembro, o governo francês organizou a «semana do Diálogo» com a imigração. Festas, jogos, debates e outras manifestações, com o fim de estreitar a amizade e a compreensão entre franceses e imigrantes. Os serviços de Apoio das embaixadas dos países de origem, convidaram a A.O.P. a participar com outras organizações na «Semana do Diálogo». A A.O.P. conhece o valor do diálogo, mas reconheceu também que o diálogo não dá resultado enquanto não se der um passo para resolver os problemas dos imigrantes.

O governo francês prometeu muito, mas cumpre pouco. Por exemplo no acordo de imigração luso-francês prometeu maior difusão do ensino e da cultura de origem. E no entanto há pouco tempo liquidou a Associação de Alfabetização aos Trabalhadores Estrangeiros, e não deu nenhuma contribuição para a criação e funcionamento das escolas de língua portuguesa para crianças imigradas. Prometeu melhores condi-

ções de alojamento, mas a maior parte dos imigrantes continuam a viver em habitações deploráveis e sem segurança. Reduz as verbas para a construção social, e reduziu para 50% a contribuição dos patrões para o alojamento dos imigrantes, e aumenta as rendas dos «foyers» e mete em tribunal os residentes imigrados que reclamam contra este aumento.

Falou-se em diálogo e compreensão. Mas entretanto continuam a atizar as más vontades contra os imigrantes na medida em que dão a entender que são eles que originam o desemprego. Como se explica igualmente que a propaganda e os atentados racistas vagueiam em toda a parte, sem que as autoridades façam o menor esforço para as reprimir.

O próprio Primeiro Ministro declarou na Assembleia Nacional, ser preciso rever a política da imigração, para assegurar um emprego aos jovens franceses. É caso para reacar que as perseguições venham a aumentar para que os imigrantes abandonem o país, e que os mesmos tenham cada vez mais dificuldades em obter ou renovar uma carta de estadia. Que os despedimentos nas grandes empresas se multipliquem para os trabalhadores imigrantes.

E as despesas que acarretou a semana do diálogo foram de 300 milhões de francos, concedidos pelo Fundo de Acção Social que é alimentado principalmente com o dinheiro dos imigrantes.

Eis porque algumas Associações dos países de origem não deram colaboração a uma iniciativa que lhes pareceu servir só para iludir outra vez os imigrantes, e decidiram antes interessarem os mesmos a reclamarem das autoridades francesas aquilo a que têm direito. Alojamento, a instrução e o futuro dos filhos, segurança de trabalho, de estadia, de expressão de reinvidicação, etc., etc.

A Igreja francesa tomou posição sobre a Semana do Diálogo.

A Comissão Episcopal da migração e serviço Ecuménico imitaram uma nota que enviaram às autoridades, do seguinte teor:

— Uma semana de diálogo: Franceses-Imigrantes é oficialmente organizada, para se estudarem os problemas culturais e para um melhor acolhimento dos imigrantes.

Nesta ocasião, os Serviços Nacionais para os imigrantes da Federação protestante, e da igreja católica, lembram que todo o diálogo com os irmãos imigrantes, passa pela partilha quotidiana das suas aspirações.

— Uma grande compreensão do que eles vivem através das suas organizações.

— Uma participação a todos os níveis nos centros de decisão onde se joga o seu futuro.

— Uma real possibilidade de expressão na sua língua materna e através da sua própria cultura.

— Maior segurança face às arbitrariedades, vexames e explosões frequentes.

— Uma luta incessante contra o racismo e a todas as formas de hostilidade aos estrangeiros.

Desejamos um diálogo que seja uma verdadeira partilha que nos faz — segundo

o evangelho — todos irmãos, e comprometidos no mesmo destino.

— Quem no dia 21 de Novembro acompanhou o programa televisivo Os Dossiers de l'Ecran integrado na semana do diálogo, e cujo debate se estabeleceu sobre Racismo para o qual foi convidado o sr. Stolerú, secretário de estado da imigração, ouviu bem a sua informação: A política do governo francês continua em vias de fazer regressar os imigrantes aos seus países. Mas os imigrantes convidados para este debate ficaram sem resposta para os seus problemas.

— Se bem que a convidada portuguesa Isaura Moutinho que há doze anos trabalha na mesma fábrica, declarasse nunca se ter apercebido de qualquer acto de racismo, entre os seus colegas franceses, o mesmo não se deu com o sr. Idir Dakir convidado Argelino, e o sr. Samir Mohamed de Marrocos que apresentaram casos concretos e por demais conhecidos do público, em que se vê que os imigrantes dos países árabes e africanos são mais vítimas do racismo do que os outros.

— Enquanto as autoridades e os cidadãos franceses não se convencerem que os problemas dos imigrantes são também os seus, a semana do diálogo está longe de alcançar o seu fim.

(Da revista «Jours de France»)

Homens e factos

(Continuação da 1.ª pág.)

vontade como tornava os cursos demasiado onerosos.

Tudo consegue vencer o jovem estudante, não sem ter de usar, por vezes, de uma certa «violência» contra si próprio. Não raro, ao fim de um dia de estudo intenso, para espalhar o sono, mete os pés em água fria, conseguindo assim continuar o seu trabalho até altas horas da noite.

Ao ver os pais com dificuldades para custearem os seus estudos ele próprio resolve o problema abairando-se de parentes amigos, que o ajudam.

A tudo se sujeita desde que esteja em causa a realização de seus intentos. Todas as semanas um familiar, na égua da casa, ia a Braga levar-lhe mantimentos, nomeadamente a «broa» fresca.

Depois de tanta luta viria, sem dúvida a vitória final: 20 de Setembro de 1879 (estamos no ano do seu centenário) é o seu dia grande. Na Capela do Paço Episcopal, recebe das mãos de D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa as ordens de presbítero. É padre.

Alcançada esta meta, importa dar início a nova etapa, razão de ser anterior, para a qual com tanto denodo se preparara: a sua acção apostólica e social.

No seu peito fervia o desejo de fazer despertar em cada homem e sobretudo em cada cristão o manancial de potencialidade de que cada um é senhor inconsciente.

Ele sabe que o povo vive fechado em si mesmo, limitado ao seu meio ambiente e entregue a uma espécie de fatalismo que teria de ser desvanecido. Para isso há todo um trabalho essencialmente psicológico a fazer que crie interesse e responsabilidade. Felizmente ele é dotado de qualidades que muito o ajudarão na tarefa. A bondade que o caracteriza é força que atrai, a personalidade que o impõe é força que dinamiza.

Por isso a sua acção e exemplo desempenham função importantíssima em todos os seus conterrâneos no meio dos quais vive, qual fermento evangélico, toda a sua longa vida sacerdotal.

Sendo ordenado no mesmo ano que o sr. P.e Bento veio como pároco para S. Paio, ele foi nomeado seu coadjutor, função que desempenharia durante 34 anos, tantos quantos aquele extraordinário sacerdote esteve à frente dos nossos destinos espirituais.

Tão querido era do povo que este, nas suas dédidas, em nada o distinguiu do Pároco. Os paroquianos sabiam que tudo quanto na Terra se fazia era também obra da sua ajuda e da sua influência, não fosse ele lutador incansável por tudo o que fosse desenvolvimento e progresso.

Sempre amável e atencioso tornava-se sumamente duro quando estavam em causa os bons costumes e não suportava que

(Continua na 12.ª pág.)

Ecos do Emigrante...

Ingré, 13-1-1979.

... Daqui lhe enviamos um cheque que com a nossa boa vontade esperamos o junte a tantos outros donativos enviados pelos nossos conterrâneos a fim de que as obras paroquiais se paguem e continuem...

Com um abraço para toda a «Família Paroquial», nos despedimos, por hoje: M. Augusto e Maria Isabel.

Monumento ao Emigrante?!

Um grupo de emigrantes escreveu interessado em saber pormenores sobre tal projecto. — Um monumento em homenagem

ao Emigrante, a erigir no local sobranceiro a capela de S. Cristóvão que passaria a ter a imagem de Nossa Senhora dos Emigrantes exposta à veneração dos fiéis. Afinal, esta ideia «louca» passará a ser uma realidade — símbolo de gratidão da Paróquia aos Emigrantes?! Os emigrantes têm a palavra e espaço nas colunas deste jornal.

Ofertas para as obras paroquiais continuam!...

António de Barros Chasco, França	1.000\$00	José de Sá, Lisboa	500\$00
Amélia da Cruz Sá, Bélgica	1.097\$00	José Pires Alves Rolo, França	1.000\$00
Anónimo (trabalhador rural)	500\$00	Maria Irene F. da Mota, França	1.200\$00
Ana da Silva (Emigr. em França)	200\$00	M. Augusto e N. Isabel Costa Cruz, França	2.190\$00
Cândida de Faria Nelva, França	1.000\$00	Manuel Joaquim Laranjeira e Maria dos Anjos, França	3.000\$00
Domingos X. da Costa, Guilheta	1.000\$00	Manuel A. Meira Laranj., França	1.000\$00
José Lourenço Faria, Igreja	1.500\$00	Manuel Salgueiro, França	800\$00
José Viana Azevedo, França	1.000\$00	Mário Laranjeira, França	500\$00
		Maria Alice M. Laranjeira, França	500\$00
		Manuel Alves da Cunha (oferta dum serviço)	255\$00
		Paulina Gomes de Matos, França	1.000\$00
		Raul Machado, França	500\$00
		Serafim de Matos Vitorino, Lisboa	300\$00
		Rosa Pires Laranjeira, França	50 F.
		Raul Laranjeira Meira, França	50 F.
		Inês Laranjeira Meira, França	50 F.

A paróquia reconhecidamente grata pela obra de todos nós.

O CARNAVAL — está quase a chegar!

(Continuação da pág. 1)

Também nesta altura é concorrida a Venezuela em segundo lugar.

Junto da terra do sol quente, da juventude alegre e do samba, é óptimo passar três dias e uma noite a dançar.

Em Portugal esta época é baixa. Dá a impressão de que ano após anos se esquece. É baixo mas talvez um dia ele vá avante. Só é pena muitas pessoas fazerem o carnaval durante todo o ano em vez de o fazerem somente nesta época.

Maria Estela — Externato Liceal de Lanheses

FELIZES OS QUE DORMEM NO SENHOR PORQUE DESCANSAM DOS SEUS TRABALHOS!

«Uma flor sobre a campa murcha,
Uma lágrima sobre a terra evapora-se;
Mas uma oração pela sua alma
tem acolhimento em Deus»

Santo Agostinho

Só a fé de reencontrar os Irmãos na outra margem da vida para onde o Senhor os vai chamando, poderá resolver o enigma da existência humana. Sem esta seria um fracasso.

A Família Paroquial não esquece os seus defuntos. Lembra-se, a cada passo, do que lhes deve no seu crescimento, dos bons exemplos deixados e conselhos que lhe deu e de todo o bem que lhe fizeram na vida. Procura pagar-lhes essas dívidas com a sua recordação, com flores e, sobretudo, com orações e sufrágios, em última análise o único que suba até Deus e que os ajudará a purificarem-se e a serem felizes.

Recorda com eterna saudade todos quantos se encontram sepultados na Igreja, recinto e cemitério; todos quantos contribuíram para as obras paroquiais; os que trabalharam nas Obras de Apostolado e quantos foram párocos desta Comunidade, dum modo singular o Rev. Padre Benjamim Salgado, no 1.º aniversário da sua morte. E porque a sua passagem por esta paróquia deixou marcas indeléveis no Grupo Coral e no Escutismo foi evocada a sua memória sobressaindo a Celebração Eucarística Dominical sufragando a sua alma.

FEVEREIRO

- 18—Manuel Rodrigues Lameiro, Emílio Alves Moreira.
- 20—Joaquim Pito.
- 21—Ana Lourenço Meira, Secundina Lourenço Meira (1.º Aniv.)
- 22—Manuel Gonçalves Rolo Júnior.
- 23—Manuel Alves da Cunha.
- 24—Manuel Rodrigues Viana Júnior.
- 25—Antónia da Silva, António Correia d'Oliveira.
- 27—Rosa Gonçalves Pereira.
- 28—José Vicente Carneiro e esposa.

MARÇO

- 3—Mazulo e esposa.
- 4—Manuel Martins Frade e esposa, José Alves Caselro.
- 6—José Fernandes Penteado e esposa, José Rodrigues (1.º Aniv.).
- 7—Maria da Conceição Vieira Torres Lima e marido.
- 8—Maria Marques Pisca e nora.
- 9—Arménio Pires Laranjeira.
- 10—Maria Alves Rolo.
- 11—Rosa Alves da Cruz e marido, Rosa Gonçalves e marido.
- 13—Manuel Alves da Silva e Rosa Alves Rolo.
- 14—Irene de Jesus Rolo.
- 15—Maria Alves Rolo e marido.
- 16—Domingos Gonçalves Neiva.
- 17—Manuel João Alves da Cruz.
- 18—Domingos Gonçalves Neiva, Ana Gonçalves Enes e marido.
- 20—Domingos Gonçalves Neiva
- 21—Manuel Fernandes de Sá e esposa.
- 22—Mariana Gomes de Matos e marido.
- 23—Rosa Laura e marido.
- 24—Rosa Alves Moreira.
- 25—Mariana Martins da Costa e marido, Rosa Pires Laranjeira.
- 27—Virgínia Alves da Cruz Cerqueira.
- 28—Ana Gonçalves Ribeiro.
- 29—Manuel Alves de Oliveira e filha.
- 30—José António Alves de Azevedo e esposa.
- 31—Domingos Lourenço Pereira e pai.

ABRIL

- 1—Fernando Cruz da Torre, Arminda Alves Moreira, Custódia Alves Moreira.
- 3—Maria Beatriz Coutinho, Adelaide Moreira (1.º Aniv.).
- 4—Teresa Martins Pereira.
- 7—José Afonso Sampaio Júnior.
- 8—Bernardina de Sá, Francisco Rodrigues Lapeiro.
- 10—João Rodrigues Sampaio, Maria Ribeiro Agra.
- 11—João Ribeiro Agra e esposa.
- 14—Maria Lima Rolo.
- 15—Maria Rodrigues de Almeida.
- 17—Manuel Alves da Cruz (da Zenha)
- 18—Alfredo Dias Ferreira, Carolina Alves Caselro (1.º Aniv.).

- 19—Rosa Arm. Fernandes da Silva e pai.
- 20—Miguel Faria e esposa.
- 21—Maria Rolo da Costa e marido.
- 22—Amélia Alves Laranjeira, David Gonçalves Cardante.
- 24—Manuel da Costa Cruz, Manuel Fernandes Penteado (1.º Aniv.)
- 25—Manuel Alves Rolo Rabades.
- 26—Padre Manuel Alves Laranjeira.
- 27—António Alves Rolo e esposa.
- 28—Domingos José Eiras Viana Torres.
- 29—João Gonçalves Neiva, Avelino Ferreira.

MAIO

- 1—Trab. e Contrib. das Obras paroquiais.
- 2—António Gonçalves de Azev. e esposa.
- 5—Emília Lourenço Faria e marido.
- 6—Rosa Vieira da Cruz, Maria Vaz de Almeida Torre.
- 8—Angelina Rodrigues Meira.
- 9—Antónia Alves Rolo.
- 10—Maria Vaz de Almeida Torres.
- 11—José Pereira de Barros.
- 12—Sr. Carvalho, Maria Pires de Sá (1.º Aniv.).
- 13—Rosa Maciel, Cândido Fernandes de Sá.
- 15—Manuel Martins da Costa.
- 16—Maria Gonçalves e marido (António Martins Vitorino).
- 17—António Alves de Azevedo Júnior.
- 18—Palmira Loureiro de Faria, Mário Man. Neiva da Cruz (1.º Aniv.).
- 19—Paulo Alves Rolo.
- 20—Rosa Loureiro Faria e marido, Manuel Gonçalves Lopes e esposa.
- 22—Manuel Gonçalves de Azevedo, Porfírio Rodrigues Meira (1.º Aniv.).
- 23—Rosa Rodrigues da Costa.
- 24—Albina Dias Pereira.
- 25—Manuel Ribeiro da Cruz, (caçador).
- 26—Maria Enes Lapeiro, Maria Rodrigues (1.º Aniv.).
- 27—Ermelinda Rodrigues Coutinho, Albina Rodrigues Ferreira.
- 29—Teresa de Jesus Ribeiro Torrinas.
- 30—Zalda Moreira de Abreu.
- 31—José Moreira de Faria.

JUNHO

- 2—Manuel Loureiro de Faria e esposa.
- 3—Justina Gonçalves Ribeiro e marido, Albino Fernandes de Sá (Nevoeiro).
- 5—Cândida Gala.
- 6—Domingos Pereira de Barros.
- 8—José Rodrigues Lapeiro.
- 9—Rosa da Silva (1.º Aniv.), Manuel Afonso Sampaio (1.º Aniv.).
- 10—Albino dos Satnos Sampaio e Alzira, Ana Rodrigues Meira Rolo.
- 12—José Alves Rolo Agra.
- 13—Manuel Alves Rolo e esposa.
- 14—Maria de Jesus Fernandes de Azevedo, Deolinda Rodrigues Meira e filho João.
- 15—Júlia Martins Rigor, Maria Alves da Cruz (1.º Aniv.).
- 16—Olinda Rodrigues da Costa, Avelino Gonçalves Neiva (1.º Aniv.).
- 17—Manuel Moreira de Faria, Manuel Gonçalves Rolo e filho.
- 19—Maria Gonçalves da Costa.
- 20—Alfredo Eiras de Neiva Torres e esp.
- 21—José Amaro e esposa.
- 22—Manuel Rodrigues da Costa (Argent.).
- 23—Cecília Rolo da Costa e marido.
- 24—Maria de Jesus Rodrigues Meira, António Martins Vitorino Novo e esp.
- 26—João Gonçalves Neiva e esposa.
- 27—João António Simões, Manuel António Simões (1.º Aniv.).
- 28—António Alves da Cruz, Carlos Alves Caselro (1.º Aniv.).
- 29—Manuel Alves da Cruz Agra e esposa.
- 30—Paulo Igreja e esposa.

JULHO

- 1—Mariana Alves da Cruz, Manuel Alves Moreira e esposa.
- 3—Rosa Gomes de Matos e irmão João.
- 4—José Gonçalves Neiva.
- 7—Rosa Vicente Carneiro.
- 8—Domingos Pereira de Barros, Manuel Pereira de Barros.
- 10—Maria Pires Laranjeira, Emília Gonçalves Rib. Neves (1.º Aniv.).
- 11—Manuel Rodrigues Sampaio.
- 12—Manuel Fernandes Gomes e esposa.
- 13—Arminda da Costa Cruz.
- 14—Manuel Pires Laranjeira.
- 15—Carolina Fernandes, Rosalina da Silva e marido.
- 17—António Crespo.
- 18—Belandina Gonçalves.
- 19—Emília da Costa Meira.
- 20—Ascânio Pereira da Silva.
- 21—Rosalina Fernandes Pereira.
- 22—Domingos Martins Frade, António Fernandes Alves.
- 24—Manuel Fernandes da Silva.



Tratamos o cemitério com carinho... recordando as qualidades e virtudes dos nossos mortos!...

- 25—José de Almeida Torrès.
- 26—António Vieira Torres.
- 27—Cândida Faria, Manuel Ribeiro da Costa.
- 28—Domingos da Costa Cruz.
- 29—Maria Gonç. Pereira (Cancela) e filho, Custódia Martins da Lage.
- 31—Albino Alves da Cruz.

AGOSTO

- 1—José Alves de Azevedo.
- 4—Manuel Faria.
- 5—Adelino Gomes de Matos, Ana.
- 7—Domingos Pereira de Sá.
- 8—José Gonçalves Neiva e marido.
- 9—Luís Elias de Meira Torres e filho.
- 10—Carolina Alves Gramosa.
- 11—José Lameiro e Engrácia.
- 12—Manuel da Costa Cruz, Palmira Lourenço Faria, João Martins Ledo e esposa.
- 14—Manuel Vieira.
- 15—Ana Lourenço Faria, Maria da Costa Cruz.
- 16—Ermelinda Ferreira, Deolinda Marques de Sousa (1.º Aniv.)
- 17—Augusto Pereira de Sá e filho.
- 18—Maria Emília Ribeiro Neves.
- 19—Joaquim Martins Ledo e irmão, Maria Alves Moreira.
- 21—Manuel Xavier da Costa.
- 22—Ana Cerqueira.
- 23—Cândido da Costa Anzes.
- 24—José Pinto Ferreira.
- 25—Maria Meira.
- 26—Ermelinda Gonçalves Pereira Mendeira, Maria Marques de Sousa.
- 28—Domingos Pereira (Cardante).
- 29—Henrique Martins Vitorino.
- 30—Ana Ribeiro dos Santos, Joaquim Lourenço Faria (1.º Aniv.).
- 31—Manuel Gonçalves Caramalho, Maria Laranjeira da Luz (1.º Aniv.).

SETEMBRO

- 1—José Pinto Ferreira e irmã.
- 2—Domingos Fernandes de Sá, Júlia.
- 4—José Gonçalves Neiva e esposa.
- 5—António da Costa Patos, Maria Pereira da Cruz (1.º Aniv.).
- 8—Maria Ribeiro dos Santos.
- 9—Manuel António G. de Azevedo, Maria.
- 11—Francisco Alves Rolo (Liquito).
- 12—João Barbosa e mulher.
- 13—Manuel Augusto da Cruz.
- 14—Domingos Alves da Cruz (Moleiro) e esposa.
- 15—Mariana Pereira de Matos.
- 16—Alzira Rodrigues Cantinho, Manuel.
- 18—Manuel António Simões (titó).
- 19—Serafim Gonçalves Crespo.
- 20—Cândida Fernandes Pereira.
- 21—Rosa Vaz Saleiro.
- 22—José Joaquim Afonso.
- 23—Maria Noémia Ferreira Maia Álvares, Alfredo Ribeiro da Costa.
- 25—Angelina Alves.
- 26—Manuel Alves da Cruz (das Almas).
- 27—António Lameiro e esposa.
- 28—Sr. Eng. Sá Carneiro.
- 29—Albino Lourenço de Faria.
- 30—José Martins Meira, Maria Gonçalves Alves.

OUTUBRO

- 2—Francisco Alves da Cunha.
- 3—José Ribeiro da Cruz (Caçador).
- 6—Augusto da Cruz Ribeiro Viana.
- 7—Amélia Portos, Laurinda Pereira de Barros.
- 9—Albino Alves de Azevedo.
- 10—Emília Teixeira Jaques
- 11—Jacinto Gomes da Silva.
- 12—Maria Alves da Cruz e Avelino.
- 13—João Pires da Cruz e esposa.
- 14—José Alves da Cruz, Albina Cerqueira.
- 16—Carlos Alves da Cruz.
- 17—António Gonçalves Caramalho.

- 18—Isaura Meira Crespa.
- 19—Rosa Rodrigues Ferreira e marido.
- 20—João Corrêa d'Oliveira.
- 21—Maria Rodrigues Laranjeira e marido, Pascoal Fernandes da Silva.
- 23—Teresa Alves da Cruz Moleiro.
- 24—Domingos Alves Rolo Fagundes.
- 25—Teresa Alves da Cruz (ponte).
- 26—Justina da Cruz Viana.
- 27—Maria Martins da Costa e marido.
- 28—Manuel Rodrigues Viana, Manuel Xavier da Costa, M. Rodrigues Meira.
- 30—P. António Ferreira.
- 31—Manuel Rodrigues Lapeiro.

NOVEMBRO

- 1—Vitória Gonçalves de Sá, Almas do Purgatório e sep. no Cem.
- 2—Almas do Purgatório.
- 3—Cândido Pereira Cardante.
- 4—Rosa Fernandes da Costa, Albino Lourenço Faria.
- 6—Manuel Alves da Cruz Novo.
- 7—Francisco Alves Rolo e esposa.
- 8—Cassiano Alves de Faria.
- 9—Carolina Gonçalves Pereira.
- 10—Manuel Afonso Vaz Saleiro.
- 11—José Rodrigues Sampaio, Cândido dos Santos, Domingos Gonçalves Azevedo.
- 13—José Alves Calheiros e seus pais.
- 14—Pais de Manuel da Silva Neiva.
- 15—Engrácia Alves de Carvalho.
- 16—Manuel Gonçalves Neiva.
- 17—Rosa Alves Rolo.
- 18—Manuel Gonçalves Neiva, Manuel Lourenço Faria.
- 20—Júlia da Silva e marido.
- 21—Manuel Meira da Cruz e esposa.
- 22—Manuel Gonçalves Cardante e esposa (Albina Gomes de Matos), José Martins da Cunha (1.º anivers.).
- 23—Carlos da Costa Cruz, Manuel Sena (1.º anivers.).
- 24—Pais de Manuel da Silva Neiva.
- 25—Manuel António Rodrigues, Rosa Vigária.
- 27—José Alves Rolo Rabadas.
- 28—Maria Alves da Cruz Sequeira.
- 29—Albina Queirós dos Santos e marido.
- 30—Manuel Meira da Cruz.

DEZEMBRO

- 1—Maria Vaz Saleiro.
- 2—Joaquim Rodrigues Lapeiro e esposa, Angelina Faria.
- 4—José Pires Laranjeira.
- 5—Maria Martins Ferreira, Maria Soutela.
- 8—Augusto Gomes Cachada e esposa, JAEOCA, Festividades do 3.º anivers. Maria do Rosário Martins Ferreira.
- 9—Gracinda Martins da Costa, Ana Alves Saleiro.
- 11—Joaquim Rodrigues Lapeiro e esposa.
- 12—Engrácia Vaz Saleiro e marido.
- 13—Maria Barbosa Novo e mulher.
- 14—Manuel Pires Laranjeira.
- 15—Adelino Viana do Vale.
- 16—Maria Rosa Meira da Costa, António Fernando de Sá Nevoeiro.
- 18—Nazaré e sua mãe.
- 19—Maria Dias Ferreira, Maria Alves da Cruz Viana (1.º aniv.)
- 20—Manuel Gonçalves Crespo.
- 21—Maria Gomes Laranjeira (Sofia)
- 22—Alfredo Gonçalves Crespo e Avó.
- 23—Manuel Gonçalves Viana, Domingos Lourenço Faria e esposa.
- 25—Beatriz Gonçalves Ledo, Teresa Teixeira Jaques e marido.
- 26—Bernardino Ribeiro dos Santos.
- 27—José Durães Moreira
- 28—Dr. José Gonçalves.
- 29—Justino Fernandes de Sá.
- 30—António Augusto da Silva, António Eiras Meira Torres.
- 31—A celebrar oportunamente por Maria Gonçalves da Costa, Laurentino Gonçalves de Azevedo.

(Continua na pág. 12)



CANTINHO ESCUTA

Aos Lobitos:

Como sabeis, meus Lobitos, estive um ano em Braga, em contacto com os Lobitos de Fraião, e, todos formávamos uma família: Aquêlãs, Lobitos e eu. Neste momento, não é como elemento do Agrupamento do Fraião que vos falo, mas como vosso Chefe.

Era uma alegria, todos os sábados, ver a Alcateia junta.

Se não estivesse à frente do Agrupamento desejava trabalhar convosco, de brincar juntos, de aprendermos juntos, de sentir a alegria ao fim de cada reunião da Alcateia de saber que vós vos sentis mais felizes, mais vivos, mais alegres por pertencerdes à Grande Família Escutista.

Sabeis uma coisa?

Eu estive numa reunião vossa, e não gostei muito da maneira como vós tratais as Aquêlãs. Não vos esqueçais que vós fizestes uma Promessa e como Lobitos deveis obedecer-lhes. A Aquêlá só quer o vosso bem! Mesmo quando ela vos ralhar, pensai no bem que ela vos faz.

Vós gostais de fazer a vossa mãe triste? Penso que não.

Amai a vossa Aquêlá.

Vós na Promessa prometeis: «O Lobito escuta a Aquêlá.

O Lobito não se escuta a si próprio».

A Promessa é uma maneira de vós seres crescidos. Já reparastes que promessas assim a valer só as fazem os homens? No entanto, vós fizestes uma Promessa; portanto, já sois uns homenzinhos!...

Não a esqueçais; praticai-a mesmo em casa. Um Lobito não é Lobito só quando está fardado; o Lobito para ser Lobito, tem que mostrar em cada dia que merece

esse nome, que merece pertencer ao Escutismo.

Olhai lá! O João é Lobito.

Um dia a mãe manda-o fazer um recado. O João lá vai. A meio do caminho encontra outros lobitos que estavam a brincar. Então pensou: «Tenho tempo! Vou brincar um bocado». E lá foi. Aconteceu que passado pouco tempo se esqueceu do recado. Ele ficou triste com receio que a mãe se zangasse e não queria ir para casa.

Vós quereis ser como o João?

Decerto que não. Creio mesmo que estais a pensar que ele procedeu mal e que vós não éreis capazes de proceder como ele. Assim o espero.

Sempre «da melhor vontade».

O Chefe-adjunto, Manuel Neiva

Notícias escutistas

1. Em cerimónia simples, realizada durante uma Reunião de Piedade, Manuel Neiva fez Promessa de Chefe-Adjunto no passado dia 21-01-79.
2. O nosso Agrupamento ficará mais rico. Com efeito, no próximo mês de Março, realizar-se-á na Póvoa de Varzim um Curso de Formação de Chefes de Grupo. Neles estarão presentes três Caminheiros: Manuel Augusto, Lino Cunha e Faria. É claro que todos esperamos destes novos chefes uma nova força para o Agrupamento e uma possibilidade de viver mais a fundo a vida escutista.

Despesas de 1978:

Janeiro:		
Flor de Liz (assinatura)	100\$00	
Acampamento (2 elementos)	800\$00	
Março:		
Gis e 1 caderno	10\$00	
1 vidro	133\$70	
Abril:		
Oferta (Dia do Bom Pastor)	500\$00	
Malo:		
1 panela	160\$00	
1 cafeteira	70\$00	
120 fotocópias	120\$00	
Bandeira do Grupo	1.350\$00	
Junho:		
1 boquer	250\$00	
Emblemas	45\$00	
Acamp. Nacional (2 Elementos)	1.200\$00	
Viagens ao Núcleo	100\$00	
Carimbo do Agrupamento	250\$00	
Julho:		
Viagem a Braga	106\$00	
Agosto:		
1 Petromax, 2 cartuchos e viagens	1.300\$00	
Setembro:		
Selos e envelopes	84\$00	
15 fotocópias	30\$00	
1 rolo fotográfico	129\$00	
Viagem a Braga	150\$00	
Dezembro:		
Bandeira da Alcateia	1.700\$00	
TOTAL		8.587\$70
Déficit em 78 de		1.497\$70
Dinheiro em Caixa		3.025\$50

O chefe-Adjunto
Manuel da C. Neiva

Código d'honra

Ainda que vós conheçais toda a Lei Escuta, importa conhecer melhor o sentido. A regra de jogo dos rapazes é para um Escuta uma Lei de Homem.

1.ª A HONRA DO ESCUTA INSPIRA CONFIANÇA

Ninguém o faça a se comprometer, mas uma vez dada a sua palavra, ele cumpre-a. Ele olha de frente, cara a cara.

O farsante, o mentiroso não tem lugar numa Patrulha, numa Equipa de Caminheiros, da mesma maneira que uma peça enferrujada não tem lugar num motor lubrificado.

Sua honra é uma honra de Deus, sem validade de grupo, nem presença de fortuna.

O seu exemplo pode conduzir a Deus, ou pode afastar d'Ele. Um mentiroso não pode testemunhar Deus.

22 DE FEVEREIRO: DIA DE S. P. Nasce a 22 de Fevereiro de 1857

Um verdadeiro cavaleiro dos tempos modernos.

Uma vida de Aventura e de Acção.

Uma vida de trabalho e de pensamento.

Uma vida dada aos jovens do seu tempo.

Eleito por milhões como seu guia e amigo. Lugar-tenente dos hussardos com 18 anos. Cavaleiro de grande classe.

Pioneiro e soldado.

Fundador dos primeiros comandos.

General vencedor.

Inspector-chefe de cavalaria.

Um exemplo com a sua magnífica carreira militar.

Fundador do maior movimento da juventude.

Chefe dos Escutas do Mundo Intelto, 1910.

Um último raid ao Kénia, onde morre em Janeiro de 1941.

Deixando ao mundo uma mensagem de Paz.

Ressuscitando do meio do egoísmo triunfante, o contra-ataque do serviço sorridente.

Um Alerta:

Lobito, Explorador, Caminheiro: tens feito a tua Boa Acção em cada dia?

Não a esqueças.

É a maneira de começar bem o dia.

Prometei-vos fazer tal ou tal B. A.

O dia do Escuta não deve esquecê-la!

TEATRO

O Grupo Cénico da J.A.E.O.C.A., vai apresentar já nos próximos

— Dias 3 e 4 de Março às 20,30 e às 15 Horas —

A estreia da maravilhosa peça em 3 ACTOS e 8 QUADROS

O MILAGRE DA SERRA

Esta Peça baseada nas Aparições de Fátima foi escrita pelo nosso saudoso conterrâneo João C. de Oliveira

PERSONAGENS

Por ordem de Entrada

O Velho — Gonçalo Bacelar
O Bufarinheiro — Cândido Laranjeira
Nossa Senhora — Isabel Sampaio
O Anjo da Guarda — F. Bacelar
Francisco — Augusto
Lúcia — Lúiza Bacelar
Jacinta — Helena Abreu
Moça Doente — Zulmira Viana
Manuel Marjo — António Queirós
Maria Rosa — Otilia Cruz
Olimpia — Cândida Viana
A Viúva — Maria José Neiva
O Prior — A. Cruz Rolo
O Regedor — Augusto Sampaio
Carolina — Helena Caramalho
António Abóbora — António Meira
Ti Olibeda — Fernanda Cruz
Glória — Isabel Sampaio
O Administrador — Manuel Pires
O Escrivá — Martinho Caramalho
1.ª Guarda — Mário Viana
2.ª Guarda — Bernardo Pires
Diabo — Bernardo Pires

TÍTULOS DOS QUADROS:

- 1.ª A SERRA REZA
- 2.ª AS PEDRAS SONHAM
- 3.ª A REVELAÇÃO
- 4.ª A INCONFIDÊNCIA
- 5.ª A MORTIFICAÇÃO
- 6.ª A DÚVIDA
- 7.ª E O MILAGRE FEZ-SE
- 8.ª A GLÓRIA

Não deixe de comparecer ajudando assim a prestar Homenagem aquele que foi um grande escritor, e Incentivando com os vossos aplausos este GRUPO DE JOVENS na continuação de outros Espectáculos...

ENSAIADOR: Gonçalo Bacelar. PONTO: José Barros.

LUZ E SOM: Manuel Sampaio

N. B.: — Considerando que a montagem desta peça fica caríssima não haverá desconto para os sócios nesta estreia.

Movimento de 1978

Saldo de 1977 4.523\$20

Receltas de 1978:

Janeiro:	
Donativo	500\$00
Oferta da Exposição	220\$00
Cotas	640\$00
Fevereiro:	
Cotas	430\$00
Março:	
Cotas	430\$00
Abril:	
Cotas	410\$00
Malo:	
Cotas	410\$00
Junho:	
Cotas	410\$00
Julho:	
Cotas	410\$00
Agosto:	
Cotas	410\$00
Setembro:	
Cotas	410\$00
Outubro:	
Cotas	430\$00
Novembro:	
Cotas	490\$00
Dezembro:	
Cotas	490\$00
M. A. Meira da Cruz (Oferta)	1.000\$00

TOTAL 7.090\$00

DESPORTO EM DESTAQUE

por Mário Saleiro

JAEOCA, 4 — S. ROMÃO, 1

Encontro disputado no Campo A. C. Oliveira e a JAEOCA apresentou: Raúl; Ernesto, Cândido, António Rolo, Victor; Vieira, Mário, Toninho; António Meira, Rolo e Catreu.

Depois de obter um golo nos primeiros minutos por intermédio de Vieira a JAEOCA entregou-se a um jogo monótono e insípido; enfim um jogo que não atava nem desatava e que a equipa de S. Romão aproveitou da melhor maneira obtendo o golo da igualdade depois de várias insistências junto às nossas balizas e com graves responsabilidades para a nossa defesa muito lenta nos cortes e na reposição de bola em jogo. Ao intervalo portanto um empate um tanto ou quanto enganador já que foi a equipa de S. Romão que mais perigo causou nas suas jogadas de ataque.

Na 2.ª parte com a entrada de Zé, em reforço prometedor, a JAEOCA «partiu a louça toda» obrigando a equipa visitante a remeter-se junto à sua área e que mesmo assim não evitou a goleada de 4-1 (resultado final) com golos de Vieira (1), Zé (2) e Victor (1).

PALMEIRA, 3 — JAEOCA, 0

Jogo em Palmeira e a JAEOCA alinhou com: Raúl; Ernesto, Cândido, Tone Rolo e Victor; Vieira, Mário, Toninho; Tone Meira, Rolo e Catreu.

Defrontando uma equipa muito poderosa a JAEOCA sentiu sérias dificuldades em manter as suas balizas invioláveis já que lhe era muito difícil penetrar na zona

defendida pela equipa local muito bem escalonada não dando por isso oportunidades aos nossos avançados aliás em tarde de pouca inspiração. Dificuldades essas que se tornaram ainda mais gritantes depois da grave lesão (fractura na perna esquerda) do nosso defesa António Rolo que até ao momento estava a fazer uma bela actuação.

A JAEOCA defendia-se preocupando-se só em sofrer poucos golos pois os atacantes locais eram perigosíssimos nas jogadas em frente da baliza. No final derrota por 3-0 que no fim de contas exprime o bom trabalho da nossa defesa.

Daqui enviamos os nossos votos de rápidas melhoras para o nosso infeliz jogador e para que dentro em breve regresses aos campos de futebol para dar o seu valioso contributo.

ATLETISMO

Em Ronfe (Guimarães) prova pedestre com a participação de várias dezenas de equipas e em que a JAEOCA também esteve representada com a sua equipa formada por: Seniores — Bernardo Viana, Emílio Meira e António Viana; Júniores — Arlindo Brito, Mário Viana e Joaquim Neiva.

Depois das provas realizadas os nossos atletas tiveram a seguinte classificação: Seniores — Bernardo Viana 14.º; Emílio Meira 57.º; António Viana 67.º; Júniores — Arlindo Brito 13.º; Mário Viana 19.º; Joaquim Neiva — desistiu (falta de treinos?).

Não tendo tempo livre para treinar em profundidade a equipa de atletismo tem três treinos por semana procurando assim encontrar o ritmo ideal e o endurance preciso para poder competir nas difíceis provas que a esperam.

Felizes os que dormem no Senhor

(Continuação da 10.ª pág.)

Domingos Alves da Cruz e esposa.
Albina Gomes Laranjeiro.
Mãe de José Fernando Q. Gonçalves.
Manuel Lourenço Faria.
Francisco Pires Laranjeira.
Maria Gomes de Matos.
José Gonçalves da Torre.

Emílio Meira da Cruz.
D. António Viana.
Maria Rodrigues Meira Leda.
Amélia Meira Viana.
Maria Rodrigues de Azevedo (2.ª Aniv.).
Manuel Pires Laranjeira.

Missas a celebrar solenemente, com data fixa, pelas seguintes intenções:

- Almas do Purgatório, em geral.
- Sepultados na Igreja, Recinto e Cemitério.
- Os que trabalharam e contribuíram para a construção da Igreja.
- Os que trabalharam e contribuíram para o levantamento do Centro Paroquial.
- Os que trabalharam e tornaram possível o recinto, Alameda e embelezamento do Cemitério.
- Padre Ledo que legou a residência paroquial e o passal.
- Sacerdotes que foram párocos desta freguesia.
- Os que ao longo dos tempos contribuíram com os seus donativos para as obras paroquiais.
- Os que trabalharam nas obras de Apostolado, Piedade e Animação Litúrgica e Associação da Juventude (JAEOCA) desta paróquia.
- Os que foram baptizados na nossa Igreja e moram longe da sua terra natal.

Em 6 de Janeiro (Epifania do Senhor); em 20 (S. Sebastião); em 2 de Fevereiro (Purificação); em 19 de Março (S. José); em 25 (Anunciação); em 13 de Junho (Santo António); em 24 (S. João); em 26 (S. Paio); em 29 (S. Pedro e S. Paulo); e 25 de Julho (S. Tiago).
— No dia da Ascensão e na festa litúrgica do S. Coração de Jesus (Junho).

Correio dos Leitores

Do Vigário Geral da Diocese de Viana do Castelo «o P.e Carlos Francisco Martins Pinheiro, agradece o envio pontual do Boletim «Voz de Antas».

Lê-se com muito agrado, apesar das suas grandes dez páginas.

Todo ele é de enorme alcance pastoral mormente a Tribuna do Ausente, pelo contacto com os emigrantes. Bem haja! Mais uma vez muitos parabéns ao Sr. P.e Brito e à sua equipa jornalística.

Viana do Castelo, 27-1-79.

Nota da Redacção: Agradecemos mais uma vez sensibilizados as suas felicitações e palavras de estímulo. O nosso sincero muito obrigado.

Homens e factos

(Continuação da pág. 1)

cada qual não fizesse quanto ao seu alcance estivesse para resolução dos próprios problemas. Era de facto um homem bom, mas bondade, para ele, só o era quando fundida na firmeza e na justiça. Importava mais ensinar a pescar que oferecer o peixe...

Mas para que este sentir crescesse no povo era preciso dar-lhe um mínimo de cultura, que só pode obter-se através das Letras. Por isso foi preocupação sua completa a inestimável obra de seu tio-avô e grande amigo, o Barão de Maracanã, dotando a freguesia, ele também, de uma escola, mas desta vez feminina.

Com efeito ele próprio mandou construir uma sala de aulas, junto à casa de seus pais, onde ele próprio, enquanto pôde, ensinou a ler as meninas de então. Esta foi até 1938 a única escola feminina da freguesia.

Viria a implantação da República em 1910 e com ela a pilhagem de todos os bens da Igreja, à qual, naturalmente não escapam a nossa Residência paroquial e respectivo passal. Este seria talvez um dos principais objectivos de certos responsáveis políticos: desaparecida a casa paroquial, desapareceria o pároco e com ele a religião.

A este estado de coisas não resistiria o saudoso P.e Bento, que em 10 de Março de 1913 foi chamado a receber a recompensa do muito bem que nesta nossa «terra» fez.

A 22 do mesmo mês e ano foi o P.e António Martins Ledo nomeado seu substituto como pároco, cargo que lhe traria naturalmente mais trabalho e responsabilidade mas também, se possível, mais carinho e dedicação.

Nesse tempo, mais que nunca, para ser padre era preciso ser-se herói. Por isso entregou-se de alma e coração à sua missão pastoral, procurando manter viva no seu rebanho a fé que tão atacada era de todos os lados.

Estes tempos negros dar-lhe-iam contudo, em 1920, uma das suas maiores alegrias: a ordenação sacerdotal de seu sobrinho e afilhado, P.e António Dias Ferrelira, que viria a rendê-lo na direcção espiritual da freguesia.

O seu amor às almas e à terra natal teria a sua prova inequívoca quando, em

haste pública, comprou, para doar à Fabrica, todo o Património Paroquial que, há anos, lhe havia sido roubado.

Após 56 anos de acção intensa ao serviço da Igreja e da sociedade e depois de repartir os seus bens terrenos pelos familiares, pela paróquia, pelos Hospitais e pelos que a haviam servido, com 81 anos de idade entregou a sua alma a Deus, por volta do meio dia, a 28 de Novembro de 1935.

A morte levou-nos um lutador da primeira linha, mas deixou-nos um nobre exemplo a seguir.

Nota: Ocorre este ano um duplo centenário: o da entrada, como pároco, do Sr. P.e Bento e o da ordenação sacerdotal do Sr. P.e Ledo. Não seria ocasião oportuna para a freguesia, em homenagem pública, lhes patentear a gratidão que a um e a outro deve?



Os venerandos pais do senhor Loureiro que já se sentem de S. Paio de Antas Bodas de Ouro 2-2-79

O JOVENS-OPÇÃO É AVENTURA

(Continuação da 1.ª pág.)

Enfrentamos uma crise de opção. O pai demite-se da educação do filho e não lhe suporta o modo de viver. O estadista encolhe-se frente à reacção do público e capitula derrotado. O jovem não se compromete e correm-lhe os dias vazios e enjoados. Há bispos que se calam e o Evangelho parece ganhar bolor. Não há coragem para decidir. Conservam-se estruturas de há muito ultrapassadas... E muitas das opções não são livres, pessoais. Foram as circunstâncias prementes que as fizeram. São opções tomadas quando já se está com o nó na garganta.

Há necessidade de correr o risco (o que não significa ser imprudente) de opções responsáveis e livres. Quando se trata de promover o bem não há que esperar de ombros caídos. Esperar é verbo activo. Querer a posse do conditionalismo futuro é dizer não a toda a opção válida. Querer ver tudo, saber tudo é negarmo-nos a agarrar o mundo. Façamo-lo novo. Há necessidade de opção corajosa. Opção da inteligência e da força do Espírito. A justiça, a guerra, a fome, a imoralidade pedem-nos uma opção. Não basta tentar «oásis» de justiça, de paz, de liberdade, de saúde. Não basta ser individualmente são. É necessário opção que nos comprometa como pessoas e na comunidade de todos os homens. É todo o mundo que tem que viver a justiça e a paz.

E voltamo-nos para os jovens. Essa força de opção e construção, essa força de criação e futuro. Todos nos orgulhamos de ser livres. Mas somo-lo? Livre é a pessoa que no momento próprio sabe optar. Opção que actua a liberdade. Colocar de parte possíveis opções e reter a(s) da realização pessoal e comunitária é sempre abrir caminho a uma liberdade em acção, a um futuro construído por nossas mãos. A vida tem que ser conscientemente feita por nós. Amanhã, o mundo será o que hoje for a opção dos jovens.

Coimbra, Janeiro 79.

VERÍSSIMO MANUEL

Para reflexão pessoal e de grupos

- Já fizeste a tua opção de vida? Que é que a motivará ou motivou? E mesmo de homem livre?
- Prevê que a tua opção construa o bem no mundo? Em quê? Como?